

140 caracteres

[140 Characters]

Curadores [Curators]

Arlete Fonseca de Andrade, Artêmide Franco, Conceição Matos, Damaris Domingues, Guilherme Tosetto, Ines Veronica Falcon, Isabel Villalba, Ivi Brasil, Letícia Guerra, Luiza Testa, Marcelo Salles, Maria Amélia Shimabukuro Levorin, Milton Mansilha, Nalim Garzesi, Pollyanna Guimarães, Renata Valentini Martins, Sandra Baptistine, Sandra Paniza Sanches, Sílvia Vignola, Yudi Rafael

Coordenador [Coordinator]

Felipe Chaimovich

Artistas [Artists]

[Alair Gomes](#), [Alex Flemming](#), [Almir Mavignier](#), [Amélia Toledo](#), [Ana Maria Tavares](#), [Anna Bella Geiger](#), [Antonio Henrique Amaral](#), [Antonio Manuel](#), [Arthur Omar](#), [Avatar Moraes](#), [Beatriz Milhazes](#), [Bené Fonteles](#), [Cao Guimarães](#), [Carlos Goldgrub](#), [Carlos Zílio](#), [Carmela Gross](#), [Cássio Vasconcellos](#), [Cildo Meireles](#), [Claudio Tozzi](#), [Cris Bierrenbach](#), [Cristina Guerra](#), [Daragh Reeves](#), [Dora Longo Bahia](#), [Edouard Fraipont](#), [Eliane Prolik](#), [Emmanuel Nassar](#), [Erika Verzutti](#), [Ernesto Bonato](#), [Ester Grinspum](#), [Fábio Okamoto](#), [Felipe Cama](#), [German Lorca](#), [Iran do Espírito Santo](#), [Ivone Couto](#), [João Almino](#), [João Paulo Leite Guadanucci](#), [Jonathas de Andrade](#), [Jorge Menna Barreto](#), [José Damasceno](#), [José Leonilson](#), [Keila Alaver](#), [Klaus Mitteldorf](#), [Laura Lima](#), [Lenora de Barros](#), [León Ferrari](#), [Lia Chaia](#), [Luiz Braga](#), [Marcello Nitsche](#), [Marcelo Arruda](#), [Marcelo Cidade](#), [Marcelo do Campo](#), [Marcelo Zocchio](#), [Márcia Xavier](#), [Marcius Galan](#), [Marepe](#), [Mario Bueno](#), [Mário N. Ishikawa](#), [Maurício Nogueira Lima](#), [Matheus Rocha Pitta](#), [Mônica Nador](#), [Nazareth Pacheco](#), [Nelson Leirner](#), [Nicolás Guagnini](#), [Nuno Ramos](#), [Olney Krüse](#), [Orlando Brito](#), [Oswaldo Goeldi](#), [Pablo Reinoso](#), [Paula Trope](#), [Paulo Bruscky](#), [Paulo Clímachauska](#), [Paulo Fridman](#), [Pazé](#), [Penna Prearo](#), [Rafael Assef](#), [Regina Silveira](#), [Renina Katz](#), [Rivane Neuenschwander](#), [Rochelle Costi](#), [Rosana Paulino](#), [Rosângela Rennó](#), [Rubens Gerchman](#), [Sandra Cinto](#), [Sergio Romagnolo](#), [Tadeu Jungle](#), [Teresinka Pereira](#), [Thomaz Farkas](#), [Vânia Mignone](#), [Waltercio Caldas](#), [Wesley Duke Lee](#)

Grande Sala e Sala Paulo Figueiredo
28/01 – 16/03/2014



Patrocínio



Realização



Ministério da
Cultura



Sumário

[Contents]

Apresentação

[Presentation]

Milú Villela

p. 7

140 caracteres

[140 Characters]

Felipe Chaimovich

p. 9

Obras

[Artworks]

p. 13

Curadores

[Curators]

p. 157

Apresentação

[Presentation]

Milú Villela

Presidente do [President of the] Museu de Arte Moderna de São Paulo

O Museu de Arte Moderna de São Paulo está sempre estimulando novas abordagens de sua coleção. A exposição *140 caracteres* prova isso, sendo resultado do Laboratório de Curadoria coordenado por Felipe Chaimovich em 2013, na sede do MAM.

Em uma iniciativa pioneira no Brasil, o Departamento de Curadoria e o Setor de Cursos do MAM se uniram para aprofundar o debate sobre a atividade curatorial em um curso com vinte participantes que culminou na criação coletiva de uma exposição com obras do acervo. Temas como as manifestações de rua e a disseminação de informação em redes sociais estão no cerne da exposição *140 caracteres*, uma verdadeira plataforma de reflexão sobre o exercício da cidadania.

The Museu de Arte Moderna de São Paulo is constantly stimulating new approaches to its collection. The exhibition *140 Characters* is proof of this, resulting from the Workshop Course on Curatorship coordinated by Felipe Chaimovich, at MAM in 2013.

In this pioneer initiative in Brazil, the Curatorship Department and the MAM Education sector joined forces to increase debate on curatorial activity, with a workshop course for twenty participants, culminating in the collective development of an exhibition using works from the collection. Themes such as street demonstrations and the dissemination of information via social networks are at the heart of the exhibition *140 Characters*, a true platform for a reflection on the exercise of citizenship.

140 caracteres

[140 Characters]

Felipe Chaimovich

Curador do [Curator of the] Museu de Arte Moderna de São Paulo

O que aconteceu em junho de 2013? As manifestações públicas que sacudiram o Brasil no último ano permanecem inexplicadas. A força política das dezenas de milhares de cidadãos que ocuparam os espaços públicos com múltiplas reivindicações escapa às formas tradicionais de representação coletiva. Dia após dia, as ações reapareciam em novas cidades, fossem grandes, médias ou pequenas, sempre de modo imprevisível.

Entretanto, todas tiveram em comum uma nova forma de mobilização: as redes sociais. Essas ferramentas de comunicação virtual são descentralizadas e fogem ao controle, usando o anonimato e o redirecionamento como instrumentos de multiplicação da informação. Assim, as manifestações iniciadas em junho aproximaram o Brasil de fenômenos políticos semelhantes ocorridos em outros lugares do mundo, como a Primavera Árabe. A mobilização política por meio da comunicação virtual está, de fato, abalando as formas de poder constituído.

A linguagem usada para a mobilização por meio das redes sociais também é nova: frases curtas, endereços de manifestação, temas agregadores muito sintéticos. As palavras de ordem adaptam-se ao formato das redes sociais, tirando proveito das plataformas de comunicação virtual existentes. A rede social mais sintética é o Twitter, que aceita no máximo 140 caracteres por mensagem. Assim, a escala da linguagem no Twitter torna-se o fio condutor desta exposição.

What happened in June 2013? The public demonstrations that shook Brazil last year remain unexplained. The political force of the tens of thousands of citizens occupying public spaces with multiple complaints evaded traditional forms of collective representation. Day after day, the actions were repeated in new cities, and whether large, medium, or small, they were always unpredictable.

But what all the actions had in common was a new form of mobilization: social networks. This virtual communication tool is decentralized, and evades control, using anonymity and redirection as information multipliers. Thus, the demonstrations that began in June also approximated Brazil to similar political phenomena in other parts of the world, such as the Arab Spring. Political mobilization through virtual media is, in fact, shaking up the powers that be.

Also new is the language used for mobilization on social networks: short phrases, locations of demonstrations, and concisely interlinked topics. Watchwords are adapted to social network formats, making use of existing virtual communication platforms. The most concise social network is Twitter, which allows a maximum of 140 characters per message. Hence, the scale of the language used on Twitter was adopted as the central thread for this exhibition.

Foram selecionadas 140 obras da coleção do MAM para tematizar a mobilização política. Na Grande Sala do museu, as obras estão organizadas como numa paisagem urbana, tendo como centro a máscara, instrumento recorrente nas manifestações. A partir das máscaras, o tema da identidade pessoal diluída na multidão vai aparecendo nas demais obras. As peças que mostram a paisagem urbana indicam a circunstância das manifestações, situando os recentes acontecimentos. Por outro lado, na Sala Paulo Figueiredo, gera-se um contraste com as formas anteriores de protesto político no Brasil, durante a Ditadura Militar, iniciada com o Golpe de 64, que completa cinquenta anos no período desta exposição.

140 caracteres é o resultado do primeiro Laboratório de Curadoria realizado pelo setor Educativo do MAM. A curadoria é compartilhada pelos vinte alunos do curso, que também dividiram a autoria das legendas comentadas das 140 obras expostas. A mostra é o resultado de um ano de debates entre pessoas de formações diferentes, que identificaram, como interesse comum, as novas formas de ação política. Assim, a autoria da exposição também se dilui num coletivo, assumindo a força da mobilização sem líderes.

A total of 140 artworks from the MAM collection were selected to address the theme of political mobilization. In the museum's Great Room, the pieces are organized as if in an urban landscape, with the mask—the recurring factor in the demonstrations—at the center. Taking the mask as a starting point, the theme of personal identity being dissipated in the crowd is also present in the other works. The pieces showing urban landscapes indicate the circumstances of the demonstrations, putting recent events into context. On the other hand, at the Paulo Figueiredo Room, a sharp contrast is created by representations of previous forms of political protest in Brazil, at the time of the Military Dictatorship, initiated by the 1964 Coup, whose 50th anniversary will take place during the exhibition.

140 Characters is the result of the first Workshop Course on Curatorship run by MAM's educational department. The curatorship of the exhibition is shared amongst the twenty students of the workshop course, who also shared the writing of captions for the 140 works on display. The exhibition is the result of a year of debates among people from diverse backgrounds, with a common interest in new forms of political action. Therefore, the authorship of the exhibition is also diffused collectively, assuming the strength of mobilization without leaders.

Obras

[Artworks]

#1

Alair Gomes

Valença, RJ, 1921 – Rio de Janeiro, RJ, 1992

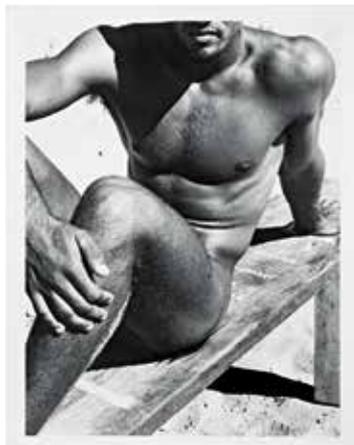
Beach Triptych nº 25

1985 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 32,8 x 80,1 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

O cunho homoerótico desta obra remete às questões de gênero e da política do corpo em uma época marcada pelo surgimento da Aids. Para o artista, exercitar o prazer era um ato político.

The homoerotic nature of this piece raises questions about gender and body politics in a period marked by the emergence of AIDS. To the artist, the exercise of pleasure was a political act.



#2

Alex Flemming

São Paulo, SP, 1954

Torso I

1983 / Acrílica sobre tecido colado sobre aglomerado [Acrylic on fabric glued on chipboard] / 118,5 x 98,9 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

O artista desenvolve aqui sua pesquisa poética através da imagem do corpo, neste caso, um torso nu, em preto e branco, sobre fundos coloridos e vibrantes. O torso, fragmentado em várias partes à maneira de um quebra-cabeça, estende sua fragmentação para o corpo social.

Poetic research developed by the artist examining the image of the body, in this case, a nude torso in black and white on a vibrant and colored background. The torso, fragmented like a jigsaw, extends its fragmentation to the body of society.



#3

Alex Flemming

São Paulo, SP, 1954

Sem título [Untitled]

1998–2005 / Fotografia colorida sobre papel montada em vidro e aço
[Color photograph on paper mounted on glass and steel] / 140,3 x 240,4 cm
Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Margarida Sant'Anna

Fragmentação. A imagem de um corpo fragmentado, em diversos tamanhos e partes; na pele, uma poesia. Desafio para o olhar apressado que se depara com uma proposta que instiga e questiona a integridade e as certezas do corpo, da vida.

Fragmentation. The image of a fragmented body, with different sizes and sections; and on the skin, a poem. A challenge for rushed glances; an encounter raising questions about the integrity and certainties of the body, of life.



#4

Almir Mavignier

Rio de Janeiro, RJ, 1925

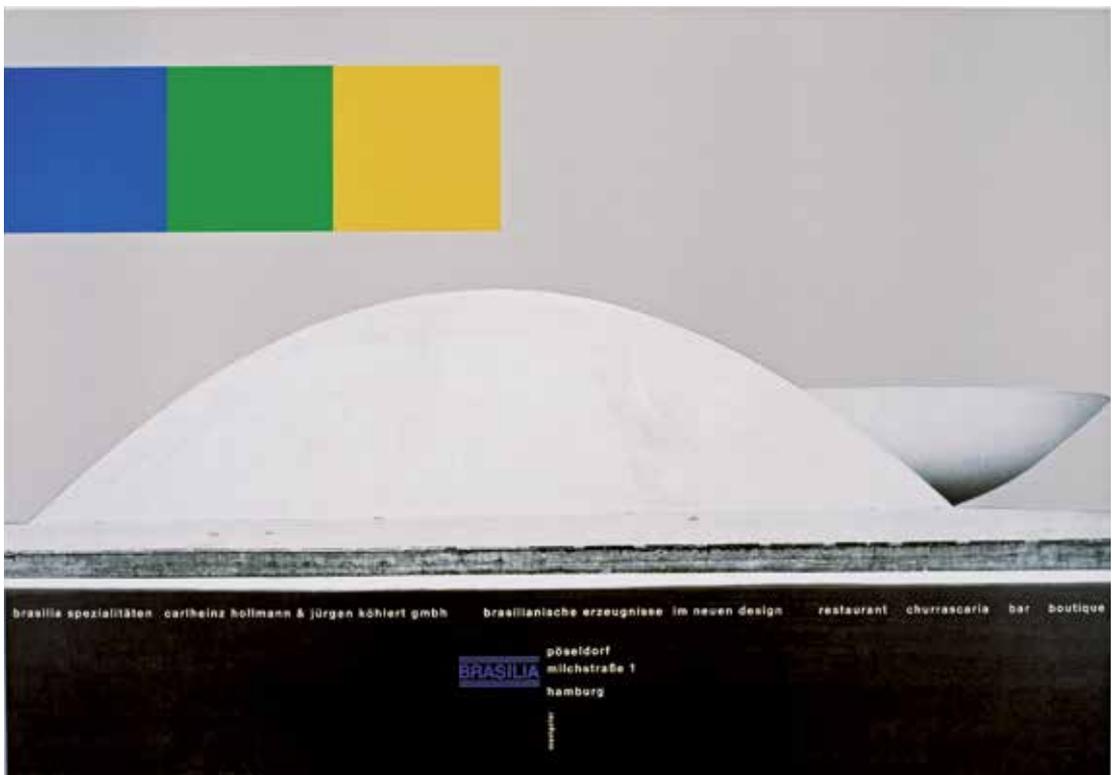
Brasilia (Restaurant) Hamburg

1973 / Impressão offset sobre papel [Offset print on paper] / 83,9 × 118,6 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

A impressão de Almir Mavignier retrata as duas cúpulas que representam os plenários em Brasília. A cúpula côncava, a Câmara dos Deputados, e a cúpula convexa, o Senado Federal. Apesar de formas opostas, suas concepções complementam-se na intenção de contribuir para o exercício da cidadania e para o fortalecimento da democracia desta grande nação, ou assim deveria ser.

Almir Mavignier's print shows the two domes representing the assembly rooms in Brasília. The concave dome represents the Chamber of Deputies, and the convex dome, the Federal Senate. Despite their opposing appearance, the concepts of each house complement each other in their aim of contributing towards citizenship and the strengthening of democracy in this great nation, or at least that is how it should be.



#5

Amélia Toledo

São Paulo, SP, 1926

As paredes têm ouvidos

1975 / Gesso [Plaster] / Dimensões variáveis [Variable dimensions]

Coleção [Collection] MAM, doação da artista [gift of the artist]

A obra de Amélia Toledo nos remete ao provérbio “as paredes têm ouvidos”, que se fundamenta na construção de diferentes fatos e possibilidades da nossa história. Uma delas está relacionada à rainha Catarina de Médici, que mandou instalar, por dentro das paredes do Louvre, diversos tubos acústicos para que ela pudesse escutar com clareza as conversas das pessoas de quem suspeitava para se antecipar aos possíveis ataques à manutenção da Casa Real Francesa e a divergências políticas e religiosas. Qualquer semelhança será mera coincidência? Histórias se repetem com outras roupagens.

Amélia Toledo's work evokes the proverb “the walls have ears,” and is based on the construction of different facts and possibilities of our history. One example is the history of Queen Catherine de Medici, who commanded that acoustic tubes be installed in the walls of the Louvre so that she could eavesdrop on people who she suspected wanted to attack the power structure of the French Royal Family, and people with differing political and religious views. Are similarities between then and now mere coincidence? History repeats itself with different clothing.



#6

Ana Maria Tavares

Belo Horizonte, MG, 1958

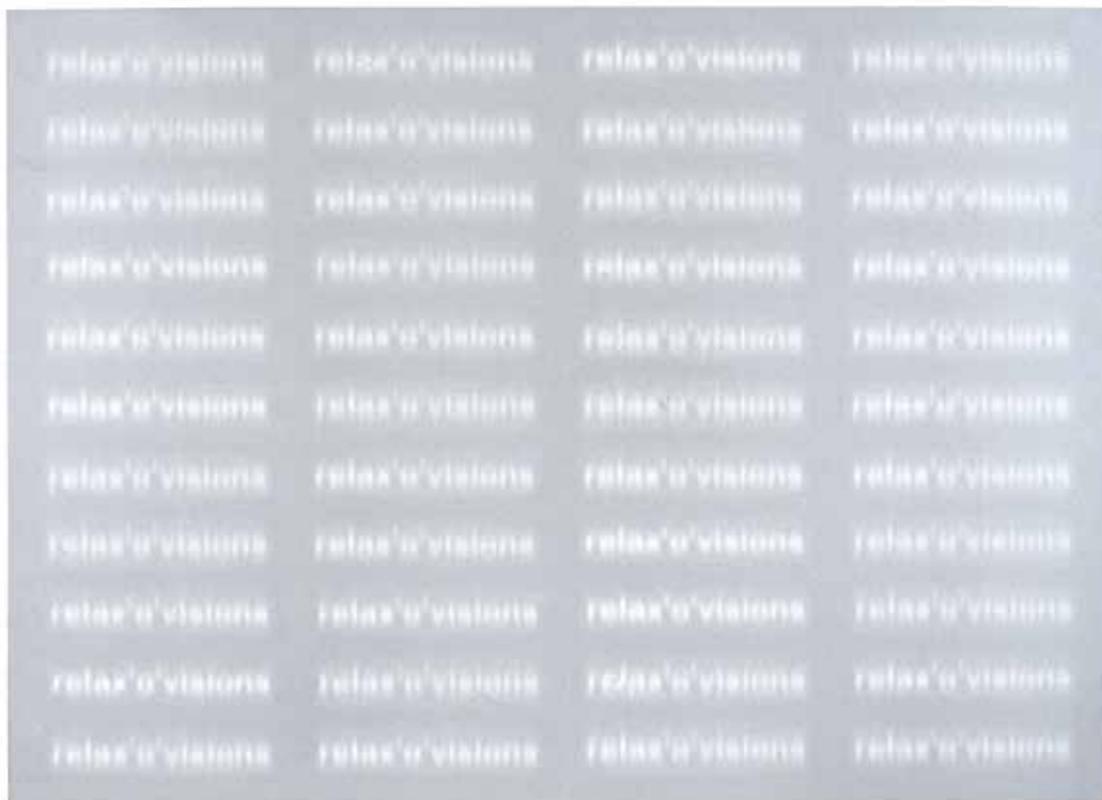
Lexotan

1999 / Impressão offset sobre papel [Offset print on paper] / 58 x 80 cm

Coleção [Collection] MAM, doação da artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Gravura MAM

Nesta obra, o breve distanciamento da realidade em direção à virtualidade, efeito de drogas como o Lexotan, está também diretamente relacionado aos propósitos da arte.

In this work, the brief distance between the real and the virtual, an effect of drugs such as Lexotan, is also directly related to the purposes of art.



#7

Anna Bella Geiger

Rio de Janeiro, RJ, 1933

Brasil nativo/Brasil alienígena

1977 / Impressão sobre papel [Print on paper] / 31 x 98 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

A artista questiona, em seus trabalhos, a identidade e a cultura nacionais, o local do artista na sociedade. Na série *Brasil nativo/Brasil alienígena*, a artista revela, num tom irônico, sua busca por uma identidade brasileira, juxtapondo imagens de índios às imagens dela mesma. O Brasil de hoje se identifica com o Brasil de outrora?

Through her work, the artist questions the national identity and culture, and the place of the artist in society. The series *Brasil nativo/Brasil alienígena* [Native Brazil/ Alien Brazil] reveals, with irony, the artist's search for Brazilian identity, juxtaposing images of Indians with images of herself. Does today's Brazil bear any resemblance to the Brazil of the past?



#8

Antonio Henrique Amaral

São Paulo, SP, 1935

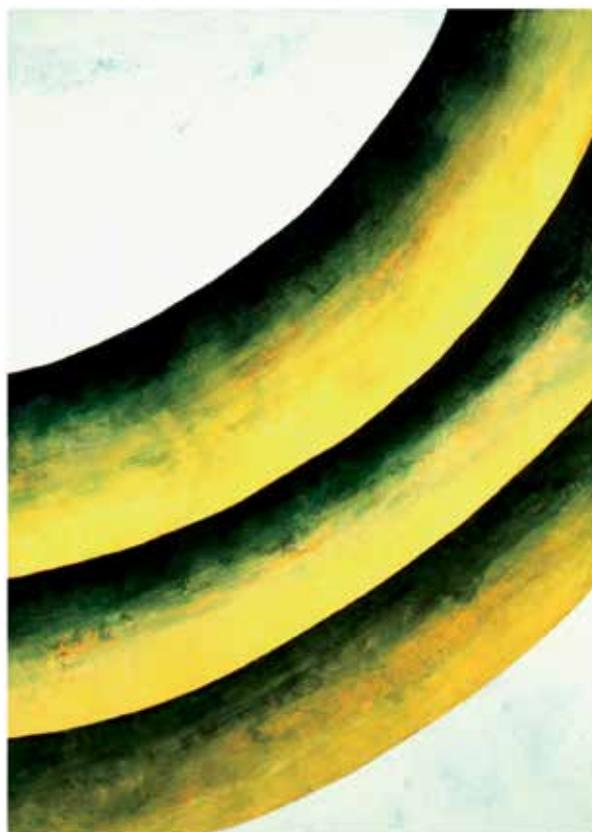
Grande detalhe

1968 / Óleo sobre aglomerado [Oil on chipboard] / 172,7 x 124,7 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Maria de Lourdes Fontoura

Grande detalhe faz parte de *Brasilianas*, a primeira leva de bananas pintadas por Antonio Henrique Amaral. Em meio à ditadura, o autor ficou conhecido por utilizar essas frutas como metáfora do regime e de sua censura. Nesta obra, vê-se o contraste entre a grandeza e a minúcia através da aproximação e do recorte.

Grande detalhe [Great detail] is part of the series *Brasilianas*, the first batch of bananas painted by Antonio Henrique Amaral. During the dictatorship, the artist became known for using this fruit as a metaphor for the regime and censorship. In this piece, one can see the contrast between grandeur and detail through the closeness and the cross section.



#9

Antonio Henrique Amaral

São Paulo, SP, 1935

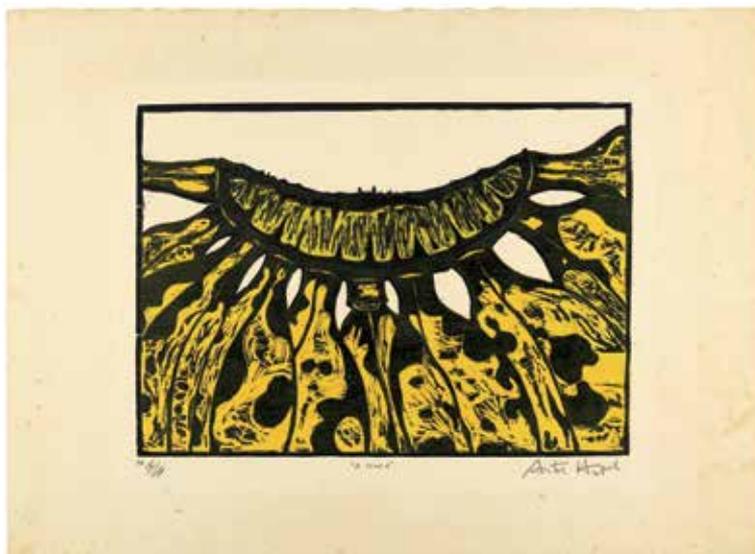
A penca

1971 / Xilogravura sobre papel [Woodcut on paper] / 30,3 × 43,2 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] BEA Systems Ltda.

Obra da primeira fase de representação de bananas de Antonio Henrique Amaral, esta gravura mostra uma penca da fruta que serviu ao autor como metáfora do regime militar. Na maioria de suas obras onde figuram pencas, o artista as expõe com foco na parte que se desprende do caule, reforçando seu caráter coletivo.

A piece from the first phase of Antonio Henrique Amaral's representations of bananas, this engraving shows a bunch of bananas used by the artist as a metaphor for the military regime. In most of his work featuring bunches of bananas, the artist focuses on the part where they are breaking off from the stem, reinforcing their collective character.



#10

Antonio Henrique Amaral

São Paulo, SP, 1935

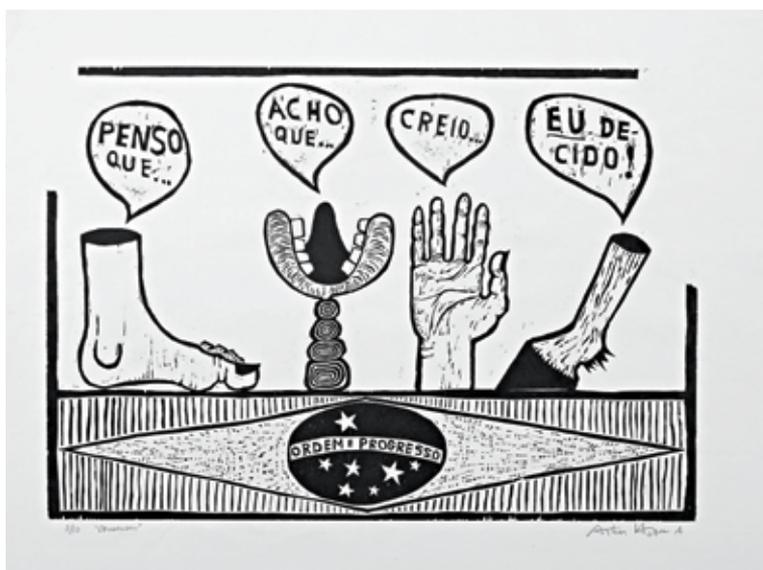
Consensus

1967 / Xilogravura sobre papel [Woodcut on paper] / 45,5 x 64 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] BEA Systems Ltda.

A xilogravura *Consensus* faz parte de uma série na qual Antonio Henrique Amaral busca fazer uma crítica ao autoritarismo que o país estava sofrendo e demonstra, com os desenhos de pedaços do corpo humano, toda sua insatisfação. A obra, a primeira a ser escolhida para compor esta exposição, descreve uma insatisfação vivida no passado quando o povo não tinha direito de voz, quando a decisão não era da maioria e não adiantava nada se manifestar.

The woodcut *Consensus* is part of a series in which Antonio Henrique Amaral criticizes the authoritarianism being imposed on the country, and uses drawings of pieces of the human body to show a sense of total dissatisfaction. This piece was the first to be selected for this exhibition and it describes a sense of dissatisfaction that has been felt by people with no right to a voice, at a time when decisions were not taken by a majority and there was no point in protesting.



#11

Antonio Henrique Amaral

São Paulo, SP, 1935

Brasil-68

1968 / Xilogravura sobre papel [Woodcut on paper] / 62 x 45,2 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] BEA Systems Ltda.

Na gravura de 1968, Amaral utiliza seus desenhos como meio para expressar suas sensações e intuições.

In the engraving from 1968, Amaral uses his drawings to express his feelings and intuitions.



#12

Antonio Manuel

Avelãs de Caminho, Portugal, 1947

Da série [From the series]

Repressão outra vez – eis o saldo

1968 / Tecido, corda e serigrafia sobre madeira [Fabric, rope, and silkscreen on wood]
122 x 80 x 120 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Gustavo Baumgart

A obra grita com palavras e imagens de protesto para lembrar e relembrar a violência produzida pelo momento político vigente naquela época. Vermelho e preto tingem com o tom violento de um passado não tão distante.

The work screams with words and images of protest, remembering and remembering again the violence involved in the politics of that time. Red and black tint the violent tone of a not-so-distant past.



#13

Antonio Manuel

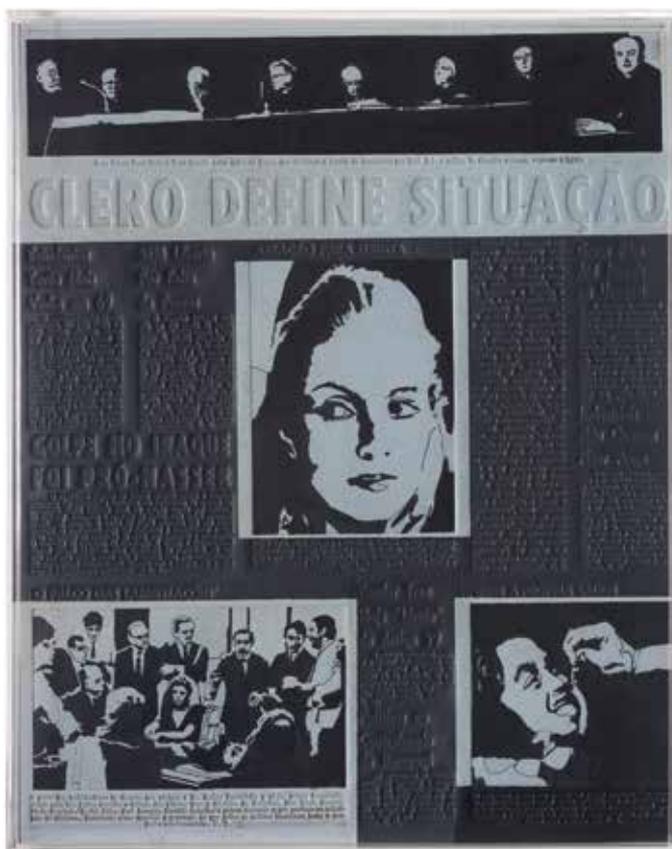
Avelãs de Caminho, Portugal, 1947

Clero define situação

1968 / Nanquim sobre matriz de jornal (Flan) [China ink on newspaper matrix (Flan)]
47 x 37,7 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Credit Suisse

Como as redes sociais on-line, os *flans* de Antonio Manuel foram utilizados como veículos para comunicação de questões que o artista desejava debater publicamente. Aqui, a relação entre as políticas do Estado e o posicionamento de instituições religiosas torna-se objeto de alarme.

Like online social networks, Antonio Manuel's flans have been used as vehicles of communication of issues that the artist wanted to debate in public. Here, the relationship between State politics and the positioning of religious institutions becomes a warning sign.



#14

Antonio Manuel

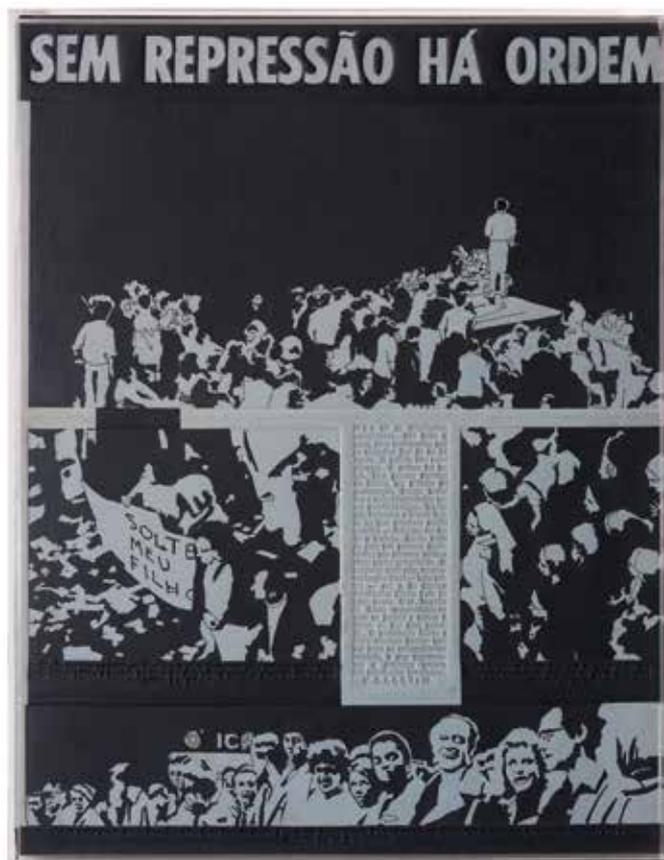
Avelãs de Caminho, Portugal, 1947

Sem repressão há ordem

1968 / Nanquim sobre matriz de jornal (Flan) [China ink on newspaper matrix (Flan)]
48,2 x 37 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Credit Suisse

O princípio da obra é a alteração de capa de jornal que circulava em um período sombrio do Brasil. Ele propõe certa reflexão sobre a comunicação direta que era permitida pela imprensa. Um dos principais pontos dessa obra é que ela não se tornou obsoleta.

The idea of this piece is the alteration of the front page of the newspaper that circulated during a dark period of Brazil's history. The idea is to reflect on the direct communication permitted by the press at the time. One of the main points of this piece is that this approach has not become obsolete.



#15

Antonio Manuel

Avelãs de Caminho, Portugal, 1947

Contra repressão

1968 / Nanquim sobre matriz de jornal (Flan) [China ink on newspaper matrix (Flan)]
52,5 x 37,1 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Credit Suisse

A obra é uma válvula de escape para o artista expressar o que sentia nos atos de repressão. Sobre o silêncio, há de se dizer: bom para eles, ruim para nós.

The work is an escape valve for the artist to express what he felt during acts of repression. On silence, there is a need to say: good for them, bad for us.



#16

Antonio Manuel

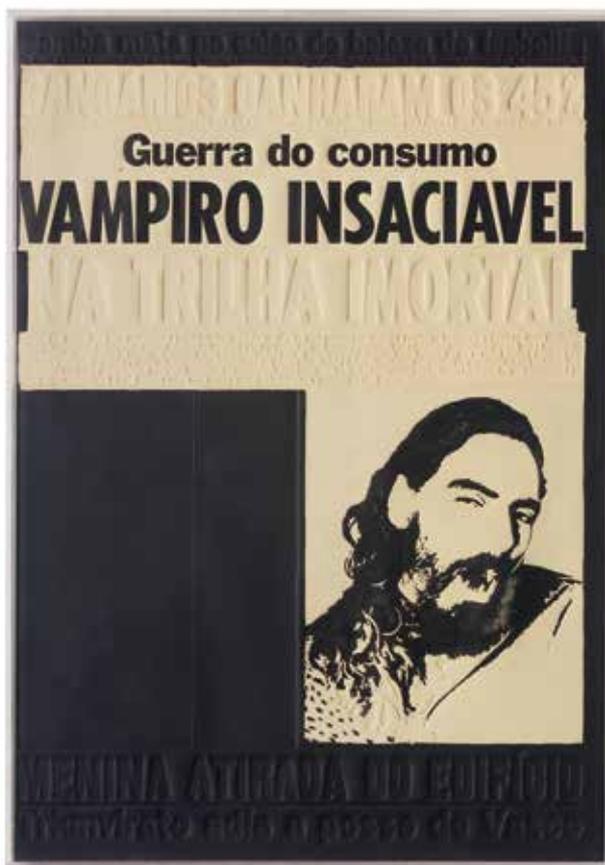
Avelãs de Caminho, Portugal, 1947

Guerra do consumo/ vampiro insaciável

1975 / Nanquim sobre matriz de jornal (Flan) [China ink on newspaper matrix (Flan)]
54,2 x 38,3 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Credit Suisse

O consumo é apresentado pelo artista como elemento alienante: a notícia que corre é de que esta criatura suga a vitalidade de seu hospedeiro.

The artist shows consumerism as an alienating element: the news spread is that this creature is sucking the life out of its host.



#17

Antonio Manuel

Avelãs de Caminho, Portugal, 1947

Povo

1968 / Nanquim sobre matriz de jornal (Flan) [China ink on newspaper matrix (Flan)]
57,5 x 37,1 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Credit Suisse

O jornal do artista informa: Extra! Extra! As ruas estão ocupadas! As manifestações tomaram as ruas!

The artist's newspaper informs us: Extra! Extra! The streets are occupied! The demonstrations have taken to the streets!



Autorretrato com amarelo de Van Gogh

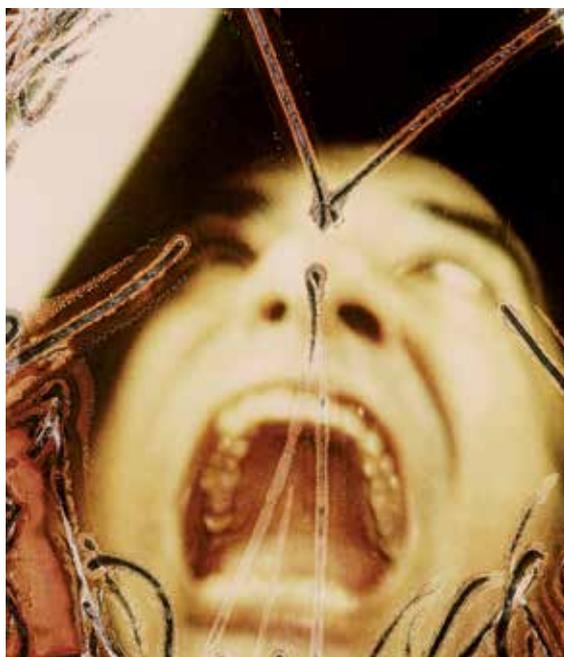
da série [from the series] *Demônios, espelhos e máscaras celestiais*, 1998

Fotografia colorida sobre papel [Color photograph on paper] 127 x 124 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] MAM

Autorretrato com amarelo de Van Gogh integra uma série do artista tendo como referência a obra *O grito*, de Edvard Munch. Arthur Omar faz intervenções gráficas e abusa das cores com a finalidade de expressar o aspecto trágico e violento vivenciado no cotidiano das grandes metrópoles, mas não exteriorizado.

Autorretrato com amarelo de Van Gogh [Self-portrait with Van Gogh yellow] is part of a series in which the artist makes references to the painting *The Scream* by Edvard Munch. Arthur Omar produces graphic interventions and uses color in an excessive way, in order to express the tragic and violent, albeit non-externalized, aspects of daily experiences in the metropolis.



Autorretrato esculpindo o grito

da série [from the series] *Demônios, espelhos e máscaras celestiais*, 1998

Fotografia colorida sobre papel [Color photograph on paper] / 130 x 127 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] MAM

Seu trabalho na área da imagem, especificamente em vídeo e cinema, igualmente em suas instalações, privilegia a fotografia como centro de seu discurso plástico. *Demônios, espelhos e máscaras celestiais* é composto por dezoito autorretratos nos quais radicaliza sua própria imagem por meio de um processo de intervenção pictórica.

The artist's work with images, particularly with video and cinema, and also installations, where he favors photography as the center of his visual discourse. *Demônios, espelhos e máscaras celestiais* [Demons, mirrors, and heavenly masks] consists of eighteen self-portraits in which the artist radicalizes his own image through a process of pictorial intervention.



#20

Avatar Moraes

Bagé, RS, 1933 – Rio de Janeiro, RJ, 2011

Caixa nº 1

1966 / Madeira, vidro, cobre, acrílico, poliéster e ferro [Wood, glass, copper, acrylic, polyester, and iron] / 37,6 x 17,5 x 13 cm / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Fundo para aquisição de obras para o acervo MAM [Fund for purchase of artworks for MAM's Collection] – Pirelli

O que vejo é minha voz presa.
Quero gritar!
Para onde? Para quê?

What I see is my voice, trapped.
I want to scream!
Where to? What for?



#21

Beatriz Milhazes

Rio de Janeiro, RJ, 1960

A máscara

2000 / Materiais variados colados sobre plástico [Various materials glued on plastic] / 20 x 29 x 17 cm / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

Seja no contexto do carnaval ou das manifestações de rua, as máscaras podem, mesmo que temporariamente, agenciar inversões nas rígidas estruturas sociais que permeiam a experiência do espaço público.

Whether in the context of carnival or in street demonstrations, masks have the ability—even if only temporarily—to negotiate inversions in the rigid social structures that permeate public space.



#22

Bené Fonteles

Bragança, PA, 1953

Corte

1980 / Colagem de xerografia sobre papel [Xerography collage on paper]

42,8 x 60,5 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Fonteles mantém sua obra com uma visão de um antropólogo imagético. Na maioria de suas obras, traz problemas que são constantes assuntos de jornais e periódicos, como a fome, a pobreza e a desigualdade existentes no Brasil. Nesta obra, cria-se uma bandeira e o *Corte* para nos fazer refletir sobre o assunto que aborda. Sua crítica é clara quanto às problemáticas presentes em nossa sociedade.

Fonteles works with a concept from the anthropology of image. In most of his works, he raises questions that are constant issues in the press, such as hunger, poverty, and inequality in Brazil. In this piece, he creates a flag and the dotted "cut" [*Corte*] of the title, to make us reflect on the questions raised, with a clear criticism in relation to problematic issues present in our society.



#23

Cao Guimarães

Belo Horizonte, MG, 1965

Histórias do não ver

2001–08 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 54,4 x 36,4 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do [gift of the artist
assisted by] Clube de Colecionadores de Fotografia MAM

Histórias do não ver é um projeto do artista que abrange uma série de imagens a partir de sua experiência em refletir aquilo que se sente, mas não se vê. Entender o mundo a partir dos outros sentidos, e não somente a partir daquilo que enxergamos dos diferentes aspectos sociais que compartilhamos.

Histórias do não ver [Stories of not seeing] is a project in which the artist presents a series of images based on his experience of reflecting what is felt but not seen. Understanding the world by starting with the other senses, and not only with what we see, in relation to the many social aspects that we share.



#24

Carlos Goldgrub

Buenos Aires, Argentina, 1952

Outdoor - São Paulo 2002

2002 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper]

30,3 x 46 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

A propaganda em sua essência é a prática da reprodução e de venda do sistema capitalista. Na obra, a multidão é retratada de forma quase oculta pela sombra do olho que tudo vê e tudo vende.

Advertising, in its essence, is the practice of reproduction and sale of the capitalist system. In this piece, the crowd is shown to be almost hidden by the shadow of the all-seeing, all-selling eye.



#25

Carlos Zílio

Rio de Janeiro, RJ, 1944

Lute

1967–98 / Serigrafia sobre filme plástico, resina plástica e alumínio [Serigraphy on plastic film and plastic resin wrapped in aluminum pot] / 5,8 x 10,5 x 17,5 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Uma marmitta de alumínio, onde, no lugar do alimento, um rosto amarelo em papel machê que tem como “boca” a mensagem imperativa “LUTE”. O artista, acrescido do violento movimento estudantil combativo e corroído pela sensação de impotência, dá lugar ao corpo militante.

An aluminum lunch box, inside which, instead of food, is a yellow papier-mâché face whose “mouth” is the imperative message “LUTE” [fight]. The artist, influenced by the violent student movement and eroded by a sense of powerlessness, gives rise to the militant body.



#26

Carmela Gross

São Paulo, SP, 1946

Arlequim

2002 / Camiseta de algodão e tinta para tecido [Cotton shirt and fabric paint]
69 x 153 cm / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

Figura brincalhona e subversiva da multidão.

A playful and subversive figure in the crowd.



#27

Cássio Vasconcellos

São Paulo, SP, 1965

Uma vista

2002 / Impressão lambda p&b fosca [Matte b&w lambda print]

Dimensões variáveis [Variable dimensions]

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Ursula Erika Marianna Baumgart

Como apreender todo o panorama de uma cidade multifacetada? Juntando os pedaços e vendo-os de determinado lugar, montamos o quebra-cabeça, mas o panorama se desfaz ao menor movimento. Alcançamos partes, recortes, pontos de vista do mundo, seja a olho nu ou através da internet.

How is it possible to apprehend the entire panorama of a multifaceted city? Joining the pieces together and seeing them from a given place, we complete the jigsaw, but the panorama crumbles with the slightest movement. We reach only parts, sections, points of view of the world, whether through the naked eye or through the Internet.



#28

Cildo Meireles

Rio de Janeiro, RJ, 1948

Zero dollar

1978–84 / Impressão offset sobre papel [Offset print on paper]

6,7 x 15,7 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

A ligação de acontecimentos de uma época. É um questionamento político até os dias de hoje, indagando valores atribuídos a tudo, até mesmo na informação remota.

Links between events of a certain time. A questioning of politics up to the present day, an examination into the values attributed to everything, even to remote information.



#29

Claudio Tozzi

São Paulo, SP, 1944

Multidão

1968 / Acrílica sobre aglomerado [Acrylic on chipboard] / 200 x 120 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Fundo para aquisição de obras para o acervo MAM [Fund for purchase of artworks for MAM's Collection] – Pirelli

Uma multidão de pessoas reunidas e punhos fechados representavam a população nas ruas clamando por mudanças; esses símbolos ecoam até os dias atuais, em que pessoas se aglomeram por novas demandas políticas e sociais.

A crowd of people with closed fists represents the population in the streets calling for change. These symbols echo through to the present day, with people joining together with new political and social demands.



#30

Claudio Tozzi

São Paulo, SP, 1944

Luta

déc. 1960 [1960s] / Acrílica sobre aglomerado [Acrylic on chipboard]

110,4 x 110,1 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Milú Villela

As primeiras obras de Claudio Tozzi documentavam em painéis cenas das manifestações políticas da década de 1960. Palavras de ordem como 'luta' transpassam diversos momentos de protestos na história brasileira.

Claudio Tozzi's early work consists of panels showing scenes of political demonstrations in the 1960s. Watchwords such as 'fight' run through different moments of protests in Brazilian history.



#31

Cris Bierrenbach

São Paulo, SP, 1964

Dois homens do centro

1993 / Fotografia colorida sobre papel [Color photograph on paper] / 74,5 × 109,8 cm

Coleção [Collection] MAM, doação da artista [gift of the artist]

A obra retoma as técnicas do daguerreótipo. O interesse da artista também está no resgate da própria história da fotografia. Aliando as técnicas antigas a uma crítica social, Cris Bierrenbach nos oferece uma imagem invertida (negativada) do *status quo* humano.

This piece recaptures the techniques of the daguerreotype. The artist is also interested in recovering the very story of photography itself. Joining age-old techniques with social criticism, Cris Bierrenbach offers us an inverted image (in negative) of the human status quo.



#32

Cristina Guerra

Lourenço Marques, Moçambique, 1960

Eu e outros eus

2004 / Fotografia colorida sobre papel, tubo de vidro e inscrições sobre vidro

[Color photograph on paper, glass tube, and inscriptions on glass] 30,2 x 4,7 x 4,7 cm

Coleção [Collection] MAM, doação da artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Fotografia MAM

As fotografias 3 x 4 empilhadas trazem um “Eu” e uma multidão de outros “eus”, confinados, em convergência e sufoco. Ao longo da vida, assumimos e expomos diversas identidades reais e virtuais, mas sempre estaremos enquadrados em alguma categoria social, política ou de gênero.

The pile of ID photos present the notion of “I” and a multitude of other “Is” confined, converged, and suffocating. Throughout our lives, we take on and expose many different identities, both real and virtual, but we will always be framed in social, political, or gender categories.



#33

Cristina Guerra

Lourenço Marques, Moçambique, 1960

Sem título [Untitled]

s.d. [n.d.] / Impressão sobre placa de zinco [Print on zinc plate] / 58,7 × 44,7 cm

Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

Um rosto em pose para um retrato 3 × 4, sem que se vejam os olhos. Uma identidade rasurada e sem referência. Por trás dos caracteres, existem várias identidades que se mesclam, mas que nunca se revelam verdadeiramente.

A face posing for an ID photo, with eyes hidden. A torn identity, and no reference. Behind the characters is a mixture of many identities, none of which are ever truly revealed.



#34

Daragh Reeves

Leeds, Reino Unido, 1974

Tommy's Pizza

2004 / Pintura sobre fotografia colorida sobre papel [Paint on color photograph on paper] / 8,9 x 13 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

A pizza é recorrente no imaginário brasileiro sobre a impunidade. A tinta emerge, assim, como ponte entre esse imaginário desejoso por transformações e a obra apresentada.

Pizza represents impunity in Brazil. The paint, therefore, emerges as a bridge between this collective desire for change and the work presented.



#35

Dora Longo Bahia

São Paulo, SP, 1961

Sem título [Untitled]

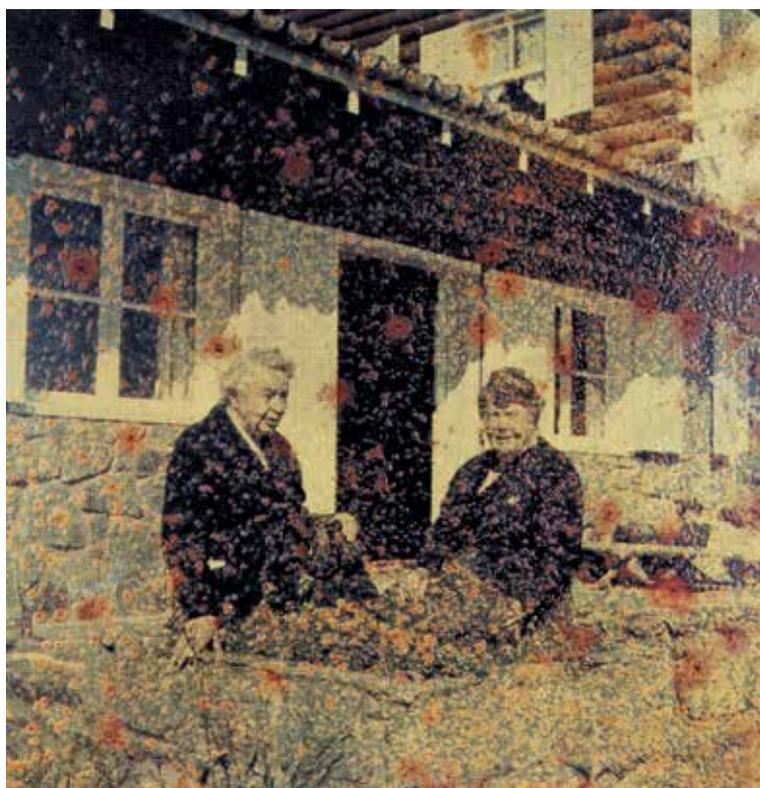
da série [from the series] *Imagens infectas* / 2000

Serigrafia e água-forte sobre papel [Serigraph and etching on paper] / 44 x 44,2 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Telesp Celular

Através de uma técnica que utiliza fotografias antigas afetadas por fungos ou pela ação do tempo, a artista trata de um tema importante para ela: a violência. Seja contra a memória ou contra a imagem, é esse anular ou subjugar próprio da violência que ela mostra para nós.

With a technique using old photographs affected by fungus or the passage of time, the artist addresses a theme important to her: violence. Whether against memory or against the image, the artist shows us this notion of annulment and submission of violence itself.



#36

Eduard Fraipont

São Paulo, SP, 1972

Sem título [Untitled]

1998 / Fotografia colorida sobre papel [Color photograph on paper] / 201,5 x 121 cm
Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

Com um estilo artístico pessoal, Fraipont desenvolve trabalhos em fotografia, nos quais explora movimentos de seu próprio corpo e faz experimentações unindo linguagem fotográfica com produção de vídeos e performance. A figura do enforcado entra na exposição como a representação do mártir, daquele que vai até o limite defendendo suas crenças e ideais.

With a unique personal style, Fraipont uses photography to explore the movement of his own body, creating experiments, bringing together photographic language, video production, and performance. Here, the figure of the hanged man represents the martyr, he who goes to the limit in order to defend his beliefs and ideals.



#37

Eliane Prolik

Curitiba, PR, 1960

No mundo não há mais lugar

2002 / Baleiro e balas encapsuladas [Candy jar and encapsulated candies]

195,5 x 50,2 x 30 cm / Coleção [Collection] MAM, doação da artista [gift of the artist]

Uma obra original e coerente que engasga o espectador, deixando-o em silêncio diante dos acontecimentos a seu redor. A obra de Eliane contrapõe os fatos da atualidade, em que o espectador não se cala, pelo contrário, seus meios de se comunicar são mais diversos e intensos.

A coherent and original piece that chokes the viewer, leaving him or her speechless in face of the events on view. Prolik's work confronts current events, in which the viewer does not remain silent, on the contrary, his or her means of communication are intensified and more diverse.



#38

Emmanuel Nassar

Capanema, PA, 1949

Bandeira

1999 / Serigrafia sobre tecido de algodão [Serigraphy on cotton fabric]

49,4 x 74,2 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Gravura MAM

Liberdade: esperança de cada um.
De sul a norte a mesma esperança: Liberdade.
Um dia... verdade.

Freedom: everyone's hope.
From south to north, the same hope: Freedom.
One day...for real.



#39

Erika Verzutti

São Paulo, SP, 1971

Indigentes

2008 / Paralelepípedo, bronze, argila, papel, porcelana fria e acrílica [Cobblestones, bronze, clay, paper, cold porcelain, and acrylic] / 31 x 180 x 200 cm
Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Andrea e [and] José Olympio

Indigentes guarda algo de escavação arqueológica, de cemitério sagrado. Os blocos irregulares e sua disposição enfatizam os elementos entremeados, elementos estes que esperam que um arqueólogo ou antropólogo nos explique o que são. Contudo seria para eles impossível, pois é no presente, e não no passado, que sua história é contada.

Indigentes [Paupers] suggests something of archaeological excavation, of a sacred cemetery. The irregular bricks, and how they are arranged, emphasize interwoven elements, elements waiting for an archaeologist or anthropologist to explain what they are. However, it would be impossible for them to explain, because this is a story told not in the past, but in the present.



#40

Ernesto Bonato

São Paulo, SP, 1968

Páginas soltas de um livro “Dos dias de inverno”

2004 / Água-forte sobre papel [Etching on paper] / 29,5 x 19,3 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Gravura MAM

Por que fechamos nosso olhar? O olhar vedado é para não enxergar o que está claro, o que está a sua frente, a seu lado e/ou atrás de você.

Why do we stop looking? The gaze is blocked to stop you from seeing what is clear, what is in front of you, by your side, and/or behind you.



#41

Ester Grinspum

Recife, PE, 1955

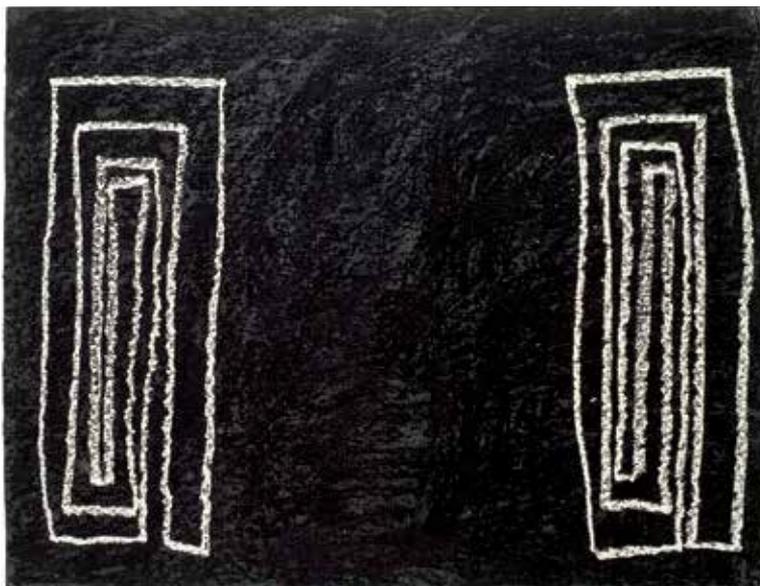
A trama das ideias

1988 / Acrílica e óleo sobre papel [Acrylic and oil on paper] / 66 x 85,8 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Paulo Figueiredo

A obra apresenta duas figuras brancas, retangulares, labirínticas, escultóricas, separadas por um amplo espaço preto, vazio, desconhecido. Simplicidade no desenho, complexidade na possibilidade de refletir e estabelecer ligações que não se enxergam, mas que talvez existam para ser desvendadas.

The work shows two white, rectangular, labyrinthine, sculptural figures, separated by a large black, empty, unknown space. Simplicity in the design, complexity in the possibilities for reflection and for establishing links not immediately identifiable, but which may be there to be discovered.



#42

Fábio Okamoto

São Paulo, SP, 1979

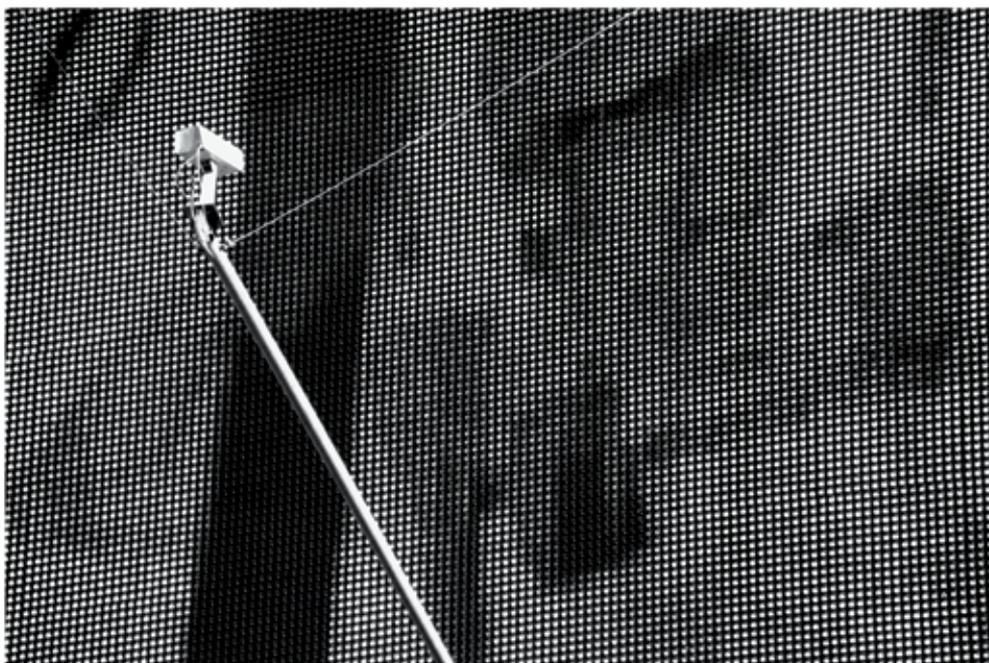
Sem título [Untitled]

2004–05 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 61,7 x 92,5 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Nada mudou. Essa obra se atualiza pelos anos, desde sua produção. Se não fossem os olhos atentos das gerações investigando quem eles são, muitas coisas não teriam sido reveladas ao mundo.

Nothing has changed. This piece updates itself over the years since it was made. Were it not for the attentive eyes of generations questioning themselves, many things would not have been revealed to the world.



#43

Felipe Cama

Porto Alegre, RS, 1970

Search: Ericka

2009 / Óleo sobre tela [Oil on canvas] / Dimensões variáveis [Variable dimensions]
Coleção [Collection] MAM, doação do artista e [gift of the artist and] Galeria Leme

A obra traz à tona a quantidade de informações disponíveis na internet sobre qualquer indivíduo. Utilizando-se de sites de busca e de mídias sociais, o artista monta cronologicamente a vida de Ericka Ehrhorn. A realidade e a ficção se misturam em suas pinturas, questionando a credibilidade do infinito mundo virtual.

The piece raises the question of how much information can be found on the Internet about any given individual. Using search engines and social media sites, the artist created a timeline of the life of Ericka Ehrhorn. Reality and fiction are mixed together in his paintings, questioning the credibility of the infinite virtual world.



#44

German Lorca

São Paulo, SP, 1922

À procura de emprego

1951 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 50,8 x 37,3 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Lorca, que trocara o escritório de contabilidade pela fotografia em meados dos anos 1940, captou a imagem de dois homens lendo o anúncio de empregos na época.

Lorca, who left a career as an accountant to become a photographer in the 1940s, captures here the image of two men reading a job advertisement from that time.



#45

Iran do Espírito Santo

Mococa, SP, 1963

Ato único III

da série [from the series] *Ato único*, 2001 / Acrílico quebrado e moldura de madeira

[Broken acrylic and wooden frame] / 61,6 x 46,6 x 3,2 cm / Coleção [Collection]

MAM, aquisição [acquisition] Panorama 2001 – PricewaterhouseCoopers

O raciocínio presente no início de sua trajetória reflete seu espírito desenhista em cinco peças de parede que opõem o resultado e o pensamento. As peças de acrílico da série foram trabalhadas para imitar pedradas que estilhaçam sua superfície. Opondo-se à violência do ato que destrói a superfície, mimetiza o vidro que reconstitui esse ato.

The reasoning present in the artist's early career reflects his draftsman spirit in five wall pieces, opposing each other regarding their result and their thought. The acrylic pieces in the series simulate the result of stones thrown to shatter the surface. They oppose the violence of the act of destroying the surface and imitate the glass that reconstitutes this act.



#46

Iran do Espírito Santo

Mococa, SP, 1963

Ato único V

da série [from the series] *Ato único*, 2001 / Acrílico quebrado e moldura de madeira

[Broken acrylic and wooden frame] / 61,6 x 46,6 x 3,2 cm / Coleção [Collection]

MAM, aquisição [acquisition] Panorama 2001 – PricewaterhouseCoopers

O raciocínio presente no início de sua trajetória reflete seu espírito desenhista em cinco peças de parede que opõem o resultado e o pensamento. As peças de acrílico da série do *Ato único V* foram trabalhadas para imitar pedradas que estilhaçam sua superfície. Opondo-se à violência do ato que destrói a superfície, mimetiza o vidro que reconstitui esse ato.

The reasoning present in the artist's early career reflects his draftsman spirit in five wall pieces, opposing each other regarding their result and their thought. The acrylic pieces in the series *Ato único V* [Sole act V] simulate the result of stones thrown to shatter the surface. They oppose the violence of the act of destroying the surface and imitate the glass that reconstitutes this act.



#47

Ivone Couto

s.d. [n.d.]

Sem título I

1977 / Litografia sobre papel [Lithography on paper] / 58,3 x 46,2 cm

Coleção [Collection] MAM, doação da artista [gift of the artist]

Fechar os olhos, mas posso olhar.

Calar a boca, mas posso falar.

As mãos de gigante podem construir e estruturar esse sufoco.

Closing the eyes, but I can see.

Closing the mouth, but I can speak.

The giant's hands can construct and structure this anguish.



#48

João Almino

Mossoró, RN, 1950

Rastros urbanos II

1985 / Fotografia colorida colada sobre aglomerado [Color photograph pasted on chipboard] / 29,7 × 39,6 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Da série *Rastros urbanos*. Contém cerca de cem imagens feitas em Brasília, Rio, Nova York, Paris e Cidade do México, entre outras cidades.

From the series *Rastros urbanos* [Urban traces]. It contains around one hundred pictures taken in Brasília, Rio de Janeiro, New York, Paris, and Mexico City, among other cities.



#49

João Paulo Leite Guadanucci

São Paulo, SP, 1975

Caixa-forte 1951

2006 / Madeira, grama artificial, correntes, suportes e caracteres de metal [Wood, artificial grass, chains, brackets, and metal characters] / 100 x 300 x 200 cm
Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Thiago Fontoura

Guardar o que é de poucos
No verde-amarelo
De todos nós...

To store that which belongs to the few
In the green and yellow
Belonging to all of us...



#50

Jonathas de Andrade

Maceió, AL, 1982

Problemas nacionales

2012 / Impressão sobre placa de acrílico [Printing on acrylic plate] / 4,7 × 20 × 5 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do [gift of the artist
assisted by] Clube de Colecionadores de Fotografia MAM

... a porta da desigualdade.
... afeta o cidadão.
... característica da “Democradura”.

... the gate of inequality.
... affects the citizen.
... characterizes the “Democratorship.”



#51

Jorge Menna Barreto

Araçatuba, SP, 1970

Café educativo

2007–11 / Instalação de um café no espaço expositivo, cujo atendimento é feito pelo Educativo [Installation of a coffeeshop in the exhibition space, whose attending is performed by the Educational department] / Dimensões variáveis [Variable dimensions] / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

A instalação foi concebida com o intuito de estreitar ainda mais os laços que unem o Museu e o público. Liderado pelo educativo do MAM, o *Café educativo* cria um espaço descontraído que fomenta a discussão sobre a arte contemporânea.

The idea of this installation is to further strengthen links between the Museum and the audience. Organized by MAM's educational department, the *Café educativo* [Educational café] is a relaxing space that fosters the discussion of contemporary art.



#52

José Damasceno

Rio de Janeiro, RJ, 1968

É o bicho

2001 / Papel colado sobre papel machê [Paper pasted on papier-mâché]
30 x 20 x 12,5 cm / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo
Contemporâneo MAM

A obra mostra a conexão da ilegalidade com a realidade.
Realidade mascarada.
Tá na cara.

The work shows the connection between illegality and reality.
Masked reality.
There for all to see.



#53

José Leonilson

Fortaleza, CE, 1957 – São Paulo, SP, 1993

Se você sonha com nuvens

1991 / Bordado e costura sobre *voile* e ilhoses em metal [Embroidery and sewing on voile and metal eyelets] / 58,3 x 47,5 x 4,2 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Carmem Bezerra Dias e [and] Theodorino Torquato Dias

O sonho e a realidade parecem distantes em períodos de turbulência, mas há momentos em que se entrecruzam.

Dream and reality appear distant from each other in periods of turbulence, but there are moments when their paths cross.



#54

José Leonilson

Fortaleza, CE, 1957 – São Paulo, SP, 1993

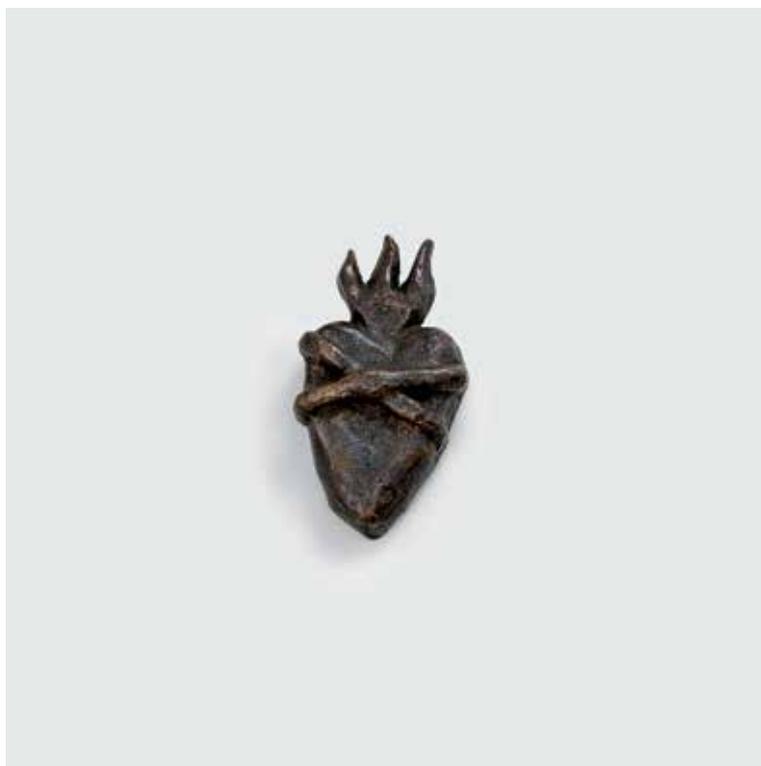
Sem título [Untitled]

1991–92 / Bronze [Bronze] / 8,5 × 5,2 × 2 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] MAM

Emblemático na produção do artista, este trabalho é também a formalização de como a sociedade passou a encarar a questão homossexual, antes considerada doença, como parte da identidade.

Emblematic in the artist's work, this piece is also a formalization of how society has dealt with the issue of homosexuality, once considered a disease, and now considered part of identity.



#55

José Leonilson

Fortaleza, CE, 1957 – São Paulo, SP, 1993

Ninguém tinha visto

c. 1988 / Acrílica sobre madeira [Acrylic on wood] / 148 x 84,5 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

Leonilson usa texto e imagens neste trabalho levando a diferentes interpretações induzidas pelo título. *Ninguém tinha visto*, agora está escancarada nas redes em palavras, figuras, fotografias e opiniões.

Leonilson uses text and images in this piece, with the title leading us to various possible interpretations. *Ninguém tinha visto* [Nobody had seen it] is now spread out across networks in words, images, photographs, and opinions.



#56

José Leonilson

Fortaleza, CE, 1957 – São Paulo, SP, 1993

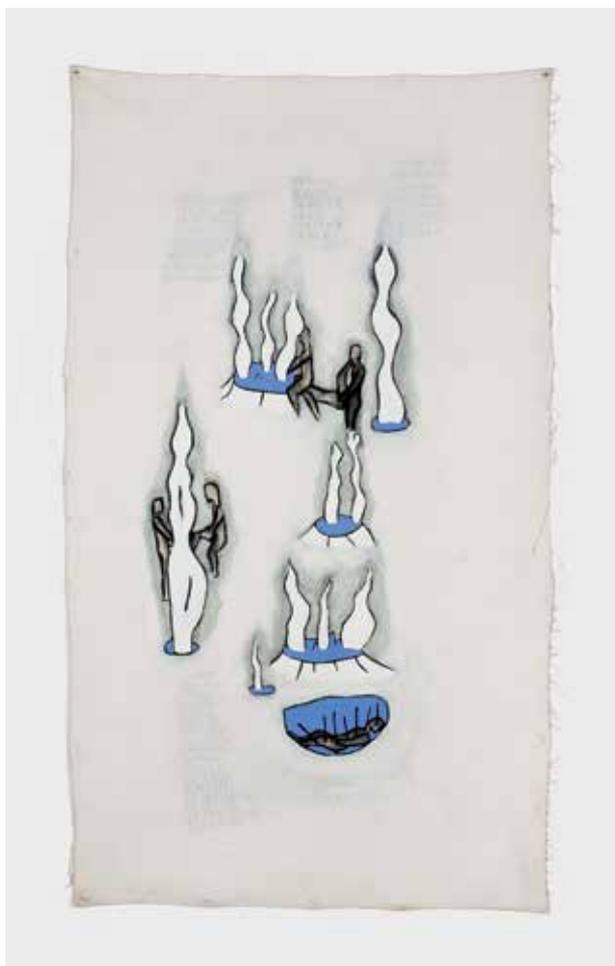
Pobre Sebastião

c. 1993 / Acrílica sobre lona [Acrylic on canvas] / 158 x 91 cm

Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

Leonilson buscava expressar as angústias e os dramas do homem em sua obra. *Pobre Sebastião* pode ser tanto uma referência ao imaginário do artista quanto aos milhares de brasileiros carentes de necessidades básicas, de sentimentos e de novas perspectivas de vida.

Leonilson sought to express the anguish and drama of humankind in his work. *Pobre Sebastião* [Poor Sebastian] can be seen as a reference to the artist's imagery as well as to the thousands of Brazilians lacking basic items, feelings, and new perspectives on life.



#57

Keila Alaver

Santo Antônio da Platina, PR, 1970

Newton

1997 / Couro, metal e cerâmica pintada [Leather, metal, and painted pottery]

115 x 80,5 x 39 cm / Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

O berço embala
A reflexão sobre a gravidade
Sonhar é possível.

The cradle rocks
The reflection on gravity
Dreaming is possible.



#58

Klaus Mitteldorf

São Paulo, SP, 1953

O último grito

1991 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 26,7 x 36,5 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Gritos...
Identidades anônimas...
Estamos dando o último grito?

Screams...
Anonymous identities...
Is this our final scream?



#59

Laura Lima

Governador Valadares, MG, 1971

*Bala de homem = carne /
mulher = carne*

1997 / Bala, aparato de metal, cadeira, um homem (pessoa = carne)

[Candy, metal apparatus, chair, a man (person = meat) / Dimensões variáveis

[Variable dimensions] / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition]

Núcleo Contemporâneo MAM

A ordem estabelecida necessita da desconstrução.

A desconstrução possibilita a mudança.

Utopia?

The established order needs deconstruction.

Deconstruction enables change.

Utopia?



#60

Laura Lima

Governador Valadares, MG, 1971

Palhaço com buzina reta – monte de irônicos

2007 / Máscara de papel machê e lápis óleo, roupa de palhaço de tecido, colarinho de tule, sapatos de couro, buzina, tubos de PVC [Mask of papier-mâché and oil pencil, fabric clown suit, tulle collar, leather shoes, horn, PVC pipes]

Coleção [Collection] MAM, Prêmio [Prize] Aquisição Telefonica – Panorama 2007

Poderia ser apenas uma ironia, mas o que prevalece é um certo desconforto em função da ambiguidade contida neste signo associado à alegria, mas também ao que pode ser assustador.

It could be just irony, but what prevails is a certain discomfort from the ambiguous nature of this symbol, associated with happiness, but also with that which is potentially frightening.



#61

Lenora de Barros

São Paulo, SP, 1953

Não quero nem ver

2005 / Videoinstalação [Video installation]

Tato do olho

2005 / Vídeo [Video] / 60"

Ela não quer ver

2005 / Vídeo [Video] / 4'04"

Já vi tudo

2005 / Vídeo [Video] / 9'50"

Há mulheres

2005 / Vídeo [Video] / 59"

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Claudio Luiz Silva Haddad

Um rosto coberto, desprovido de visão. Uma máscara que impede o reconhecimento do rosto. Por não quisermos ser vistos, escondemo-nos, e perdemos a visibilidade das coisas.

A covered face, with no way to see out. A mask preventing recognition of this face. In order not to be seen, we hide ourselves away, and we lose the ability to see things.



#62

Lenora de Barros

São Paulo, SP, 1953

Em forma de família

1995–2007 / Impressão em jato de tinta sobre papel [Inkjet printing on paper]

21 x 15,6 x 0,6 cm / Coleção [Collection] MAM, doação da artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Fotografia MAM

Duas fotos de um álbum de família se complementam através de um destaque dado a duas partes dos rostos. Detalhes de identidades que se conectam por laços sanguíneos.

Two pictures from a family album complement each other through focus on two parts of the faces. Details of identities connected to each other through blood ties.



#63

Lenora de Barros

São Paulo, SP, 1953

Fogo no olho

1999 / Parafina e impressão em jato de tinta sobre papel [Paraffin and inkjet printing on paper] / 47,1 x Ø10 cm

Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

Este autorretrato foi publicado na coluna experimental “...umas”, assinada por Lenora de Barros durante a década de 1990. Envolvida com questões femininas e feministas, nesta obra, a artista relaciona o fogo tanto à paixão quanto à cegueira, de forma que sejam inseparáveis.

This self-portrait was published in the experimental column “...umas” [...some], signed by Lenora de Barros in the 1990s. Involved with feminine and feminist issues, in this piece the artist relates fire to both passion and blindness, demonstrating that these two aspects are inseparable.



#64

Lenora de Barros

São Paulo, SP, 1953

Proкуро-me

2002 / Impressão offset sobre papel [Offset print on paper] / 28,5 x 24,5 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Milú Villela

Uma mulher procurada ou uma pessoa que procura a si mesma? Um lambe-lambe que nos guia para várias direções sempre em busca de identidades perdidas através de imagens que se multiplicam.

A woman being searched for or a person searching for herself? A wheat-paste poster guiding us in different directions, always searching for lost identities via images that multiply themselves.



L'Osservatore Romano

2007 / Impressão offset sobre papel [Offset print on paper] / 42 x 29,8 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Núcleo Contemporâneo MAM

“Não é arte antirreligiosa, mas sim a arte contra a repressão e a tortura, seja de caráter religioso ou não” (León Ferrari).

“This is not antireligious art, but rather art against repression and torture, whether of a religious nature or not” (León Ferrari).



#66

León Ferrari

Buenos Aires, Argentina, 1920 – 2013

Declaración de los Derechos Humanos

2007 / Plástico e xerografia colorida sobre papel [Plastic and color xerography on paper] / 21 x 5,5 x 5,5 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Núcleo Contemporâneo MAM

A mamadeira de plástico contendo xilogravura da Declaração dos Direitos Humanos é uma obra que se refere à época da ditadura argentina. Vista como um alimento para o ser humano desde sua mais tenra idade, a Declaração dos Direitos Humanos está, nesta obra, como uma necessidade básica para crescermos e nos tornarmos cidadãos do mundo, conscientes e convictos de nossos direitos e deveres.

The plastic feeding bottle containing a woodcut of the Declaration of Human Rights makes a reference to the Argentinean dictatorship. Seen as nourishment for human beings from their earliest years, the Declaration of Human Rights represents, in this piece, not only a basic necessity for our growth but also something to enable us to become citizens of the world, conscious and sure of our rights and duties.



#67

León Ferrari

Buenos Aires, Argentina, 1920 – 2013

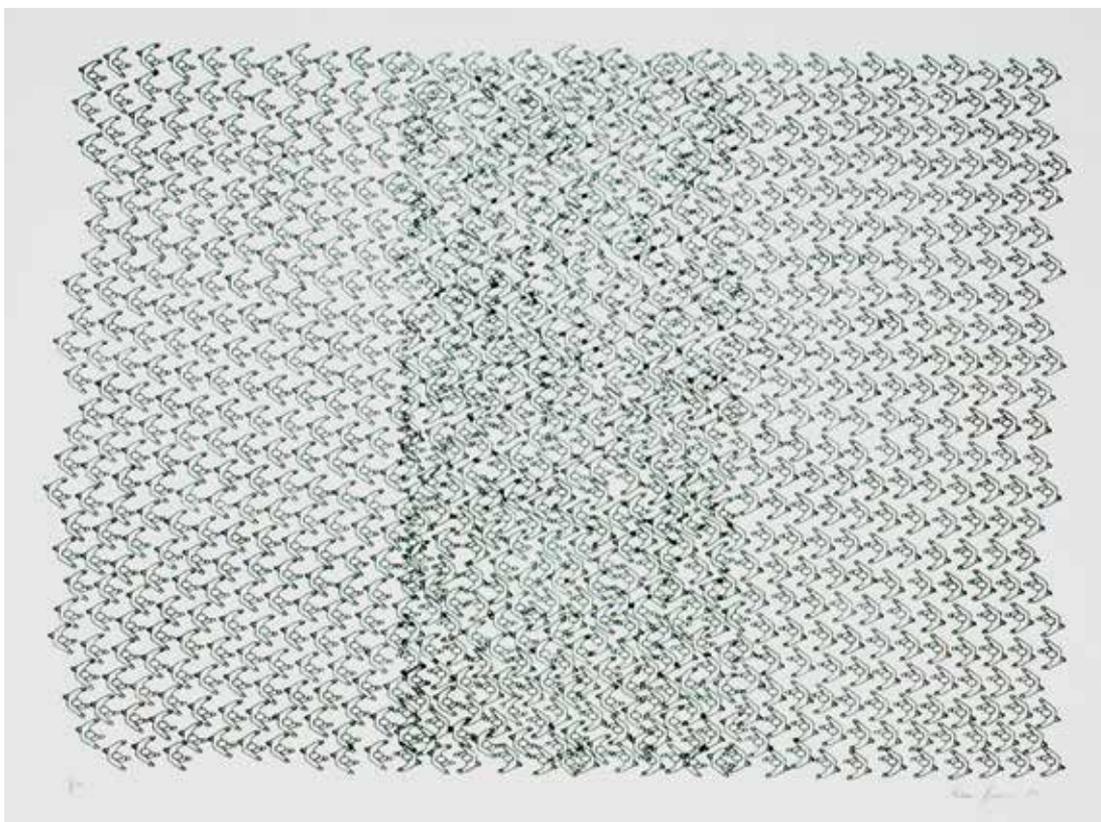
Sem título [Untitled]

1984 / Serigrafia sobre papel [Serigraphy on paper] / 42,7 × 59,2 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Clube de Colecionadores de Gravura MAM

O vaivém de pessoas na obra fala sobre o movimento, a ação, a interação e o poder das grandes manifestações, entretanto, nos faz refletir também sobre a manipulação das grandes massas. Reflete ainda sobre nossa percepção individual diante da multidão, de nossa ação enquanto sujeito ativo da sociedade contemporânea.

The swarms of people coming and going in this piece show the movement, action, interaction, and power of large demonstrations, and make us reflect on the manipulation of the masses. It is also a consideration of our perceptions as individuals within a crowd, of our own action while we are active subjects of contemporary society.



#68

Lia Chaia

São Paulo, SP, 1978

Folíngua

2003 / Fotografia colorida sobre papel [Color photograph on paper] / 60 x 60 cm
Coleção [Collection] MAM, doação da artista e [gift of the artist and] Galeria Vermelho

Minha pátria é minha língua
Verde grito
De esperança!

My country is my language
Green scream
Of hope!



#69

Luiz Braga

Belém, PA, 1956

João silhueta e bandeira

2001 / Fotografia colorida sobre papel [Color photograph on paper] / 39,4 x 59,5 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Itaú

O olhar da paisagem popular realiza um confronto com o olhar civilizado.

Laranjas, Cores e o Homem.

Ordem e Progresso são para todos.

The image of the popular landscape conflicts with the image of civilization.

Oranges, Colors, Man.

Order and Progress are for all.



#70

Marcello Nitsche

São Paulo, SP, 1942

Eu quero você

1966 / Plástico estofado de algodão e acrílica sobre PVC [Cotton-padded plastic and acrylic on PVC] / 127 x 106 cm / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Fundo para aquisição de obras para o acervo MAM [Fund for purchase of artworks for MAM's Collection] – Pirelli

Eu quero você tem sangue na ponta do dedo. Sangue dos subjugados. Obra de crítica social sobre os Anos de Chumbo no Brasil.

Eu quero você [I want you] has blood on the tip of its finger. The blood of those subjugated. This piece is a social criticism on the Anos de Chumbo [Years of Lead] in Brazil.



#71

Marcelo Arruda

São Paulo, SP, 1967

Mão esquerda

1996 / Backlight em metal e acrílico com fotografia sobre transparência [Metal and acrylic backlight with photograph on transparency] / 28 x 275 x 15 cm

Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

Quero saber
Quero ver
Quero enxergar
Precisamos de luz para enxergar.
Através de uma radiografia, podemos detectar se há algo errado.
O que tem nessa esquerda?

I want to know
I want to look
I want to see
We need light to be able to see.
By means of an X-ray, we can detect if there is something wrong.
What is there on that left?



#72

Marcelo Cidade

São Paulo, SP, 1979

Transestatal

2006 / Entulhos diversos, plástico, madeira, tijolos, cimento, bebida alcoólica, mangueira e bomba de água [Various debris, plastic, wood, bricks, cement, alcohol, hose, and water pump] / Dimensões variáveis [Variable dimensions]

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

Com essa instalação, o artista traz à tona a discussão sobre ecologia na sociedade de consumo. Produzida com diversos tipos de entulho, deparamo-nos com a obra e nos sentimos também coautores de tantas outras similares a ela no nosso dia a dia. Nesta mostra, esse entulho é uma metáfora do descaso, vandalismo, corrupção e hipocrisia que circulam aqui e acolá.

In this installation, the artist raises the issue of where ecology fits into consumer society. Made out of various types of waste, we engage with the piece and may also feel as though we are cocreators of something so very similar to this artwork in our everyday lives. In this exhibition, waste is a metaphor for the neglect, vandalism, corruption, and hypocrisy circulating all around us.



#73

Marcelo Cidade

São Paulo, SP, 1979

Tempo suspenso de um estado provisório

2011 / Vidro, base de concreto e madeira [Glass, concrete base, and wood]
190 x 100 x 38 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Cleusa Garfinkel por
intermédio do [assisted by] Núcleo Contemporâneo MAM

Nesta instalação discutem-se o medo, o poder, a violência, a depredação. Ela mostra o conflito e seu respectivo trauma. As marcas de balas num vidro comparam-se às marcas deixadas por esse colapso em que a sociedade contemporânea vive, em busca de sua identidade, de seu território.

This installation raises questions of fear, power, violence, and depredation. The piece represents conflict and the associated trauma. The bullet marks on the glass can be compared to the marks left by the breakdown of contemporary society; a society in search of identity and territory.



Marcelo do Campo

São Paulo, SP, 1951

Movimento terrorista Andy Warhol (MTAW)

1970–2003 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 15,7 × 21,7 cm
Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

As intervenções efêmeras, anônimas e violentas feitas pelo grupo MTAW, formado por estudantes de arte e arquitetura, são um espelho das atuais manifestações populares nas cidades brasileiras. A alusão à Pop Art no nome do grupo remete ao artista como herói e, dubiamente, como destabilizador social. Os *black blocs* estavam e estão prontos para estourar o *establishment*.

The ephemeral, anonymous, and violent interventions carried out by the *Movimento Terrorista Andy Warhol* [Andy Warhol Terrorist Movement], comprised of art and architecture students, mirror the current demonstrations in Brazilian cities. The pop art allusion in the name of the group evokes the artist as a hero figure and, dubiously, as a social destabilizer. The black blocs were, and are, ready to blast the establishment.



#75

Marcelo Zocchio

São Paulo, SP, 1963

Os cem

1997 / Tinta acrílica sobre fotografia colorida sobre papel [Acrylic on color photograph on paper] / 148,3 x 198 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

A obra busca retratar e denunciar aspectos sociais e urbanísticos vistos na cidade de São Paulo, que nos levam a indagar sobre nossa percepção em relação à opressão do modo de vida que nos é imposta pelas grandes cidades. *Os cem* apresenta cem pequenas fotografias da maneira como pessoas vivem anônimas, jogadas na rua.

This piece aims to portray and expose some of the social and urban issues seen in the city of São Paulo, making us question our perception of the oppressive lifestyle imposed on us by big cities. *Os cem* [The hundred] consists of a hundred small photographs showing the way people live: anonymous and abandoned in the streets.



#76

Márcia Xavier

Belo Horizonte, MG, 1967

Binóculo

2001 / Acrílico, alumínio e fotografia p&b sobre papel [Acrylic, aluminum, and b&w photograph on paper] / 145 x 115 x 15,5 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Nestlé Brasil Ltda.

A obra de Márcia Xavier atua como um signo que reflete e refrata a realidade. O binóculo traz para perto de nós algo que parece estar muito distante de nosso olhar: a cidade. O trabalho da artista aponta a própria realidade em que vivemos como algo que necessita atenção e nosso olhar mais próximo a ela.

Márcia Xavier's oeuvre works as a sign that reflects and refracts reality. The binoculars bring us closer to what seems to be distant from our glance: the city. The artist's work points to the very reality in which we live as something that demands more attention and a closer look.



#77

Márcia Xavier

Belo Horizonte, MG, 1967

Luneta

2000 / Acrílico, alumínio, impressão fotográfica sobre duratrans e luz fria [Acrylic, aluminum, photographic print on duratrans, and cold light] / 100,3 x 80,3 x 80,3 cm
Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Milú Villela

Na obra, o objeto luneta atua como um aproximador do olhar do espectador para a cidade. A artista se utiliza da aproximação dessa determinada imagem, onde estamos inseridos, para nos fazer refletir sobre como, apresentada desse modo, a cidade parece ser um lugar distante e inatingível. Assim, *Luneta* nos faz deparar com uma realidade constante: que apenas prestamos atenção no que nos cerca quando estamos vendo de longe ou de fora.

In this piece, the spyglass brings the viewer's gaze closer to the city. The artist makes use of the approximation of this specific image, in which we are inserted, so we can reflect on the way that the city, presented in this way, seems a distant and intangible place. Thus, *Luneta* [Spyglass] makes us face a constant reality: that we only pay attention to what is around us when we look from afar or from outside.



#78

Marcus Galan

Indianápolis, EUA, 1972

Arquipélago

2005 / Concreto, cano de aço, plantas, caixa de luz, poste de iluminação e fios elétricos [Concrete, steel pipes, plants, light box, light pole, and electrical wires]

355 x 600 x 600 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Yara Rossi Baumgart

Na obra *Arquipélago*, Galan apresenta itens do mobiliário urbano, que normalmente nos passam despercebidos, e busca nos incomodar com a redução desses espaços nos levando a discutir sobre a ocupação dos espaços em grandes cidades como São Paulo. A obra traz para a exposição uma reflexão de maneira desenfreada e sem controle algum, nos convidando a ter uma experiência íntima e única ao passarmos por sua estrutura.

In the work *Arquipélago* [Archipelago], Galan presents items of urban furniture, which would usually go unnoticed, in an attempt to make us feel uncomfortable about the reduction of these spaces, and leading to a questioning of how space is occupied in large cities such as São Paulo. The piece causes impulsive and uncontrolled reflection within the exhibition, inviting us to an intimate and unique experience as we pass through its structure.



#79

Marcus Galan

Indianápolis, EUA, 1972

Mapa-múndi político – escala 1:1

2010 / Impressão offset sobre papel [Offset print on paper] / 61,7 × 95,1 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Gravura MAM

As fronteiras políticas e sociais são maleáveis, ao contrário das geográficas. Mas tem sempre alguém querendo demarcar nossos movimentos. Onde está a liberdade?

Political and social frontiers are malleable, as opposed to geographic ones. But there is always someone who wants to demarcate our movements. Where is the freedom?



#80

Marepe

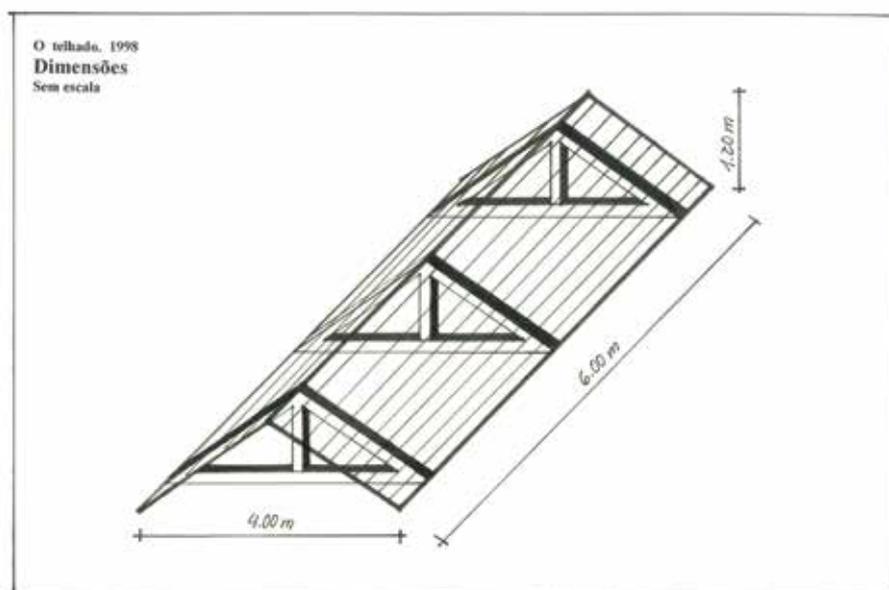
Santo Antônio de Jesus, BA, 1970

O telhado

1998 / Telhas de barro, estrutura de madeira e parafusos [Clay tiles, wooden frame, and screws] / 147 x 600 x 390 cm / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

Recorrente nas obras do artista, a utilização de elementos comuns e vernaculares, principalmente da comunidade onde nasceu, adquire um caráter de estranhamento em função do deslocamento do local de origem e da perda de sua função.

Recurring in the artist's work is the use of common and vernacular elements, principally taken from the community in which he was born; elements that take on a quality of estrangement due to displacement from their original location and the loss of their function.



#81

Mario Bueno

Campinas, SP, 1916 – 2001

Manifesto

1970 / Óleo sobre papel [Oil on paper] / 130 x 110 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Clube de Arte Moderna de Campinas

Base, construção e caminhada.

A fragmentação da sociedade como um todo.

Manifesto através de um caminho com movimento e liberdade.

Base, construction, and walking.

The fragmentation of society as a whole.

A manifesto by means of a path with movement and freedom.



Mário N. Ishikawa

Presidente Prudente, SP, 1944

Sem título [Untitled]

1980 / Xerografia sobre papel [Xerography on paper] / 133 x 20 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

O capitalismo é um grande acordo de cavalheiros, em que um sempre vai querer comer o outro. A política, seus desdobramentos e a circulação de mensagens movem as manifestações populares e também a obra de Mário Ishikawa. Nos anos pré-internet, ele se utilizou da arte postal, xerografia e trabalhos coletivos para falar de política e inconformismo, peças fundamentais no atual xadrez político-social.

Capitalism is a large-scale gentlemen's agreement, in which one side will always gobble up the other. Politics, its developments, and the circulation of messages is what moves popular demonstrations, and likewise, the work of Mário Ishikawa. In the years prior to the Internet, Ishikawa made use of postal art, xerography, and collective works in order to speak about politics and non-conformism: fundamental pieces on the current sociopolitical chessboard.



Maurício Nogueira Lima

Recife, PE, 1930 – Campinas, SP, 1999

Não entre à esquerda

1964 / Metal e esmalte sintético sobre aglomerado [Metal and synthetic enamel on chipboard] / 99,2 x 59,6 cm / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition]

Fundo para aquisição de obras para o acervo MAM [Fund for purchase of artworks for MAM's Collection] – Pirelli

O marcante acontecimento do golpe militar, em 1964, leva vários artistas a alinhar seu fazer artístico com os anseios de liberdade. As vanguardas neo-realistas e neo-figurativas permanecem ligadas ao pensamento de esquerda, segundo o qual, o artista retrata em sua obra uma crítica à realidade brasileira: militarismo, violência e a repressão sofrida pelo pensamento esquerdista na época, na frase: “não entre à esquerda, conservem-se à direita”.

The military coup of 1964 was a defining moment, leading many artists to align their work on aspirations for freedom. The avant-garde neo-realist and neo-figurative artists remained attached to left-wing thinking, according to which the artists' work involved a criticism of Brazilian reality: militarism, violence, and repression of left-wing thinking at the time, with the expression: “Don't turn left, keep right.”



#84

Matheus Rocha Pitta

Tiradentes, MG, 1980

Sem título [Untitled]

2011 / Fotografia colorida sobre papel, carpete, roupa, tênis e compra [Color photograph on paper, carpet, clothing, tennis shoes, and bought items] / **Duas fotos** [Two photos] 30 x 24 cm; **uma foto** [one photo] 75 x 50 cm; **carpete** [carpet] 180 x 100 cm **Coleção** [Collection] MAM, **doação** [gift] Credit Suisse, com recursos da Lei Federal de Incentivo à Cultura [with funds of the Federal Law of Incentives for Culture]

O artista explora o conceito físico e simbólico da mercadoria. Em sua instalação, o ato da compra e o desejo paradoxal da posse sobre algo que é finito são representados pelo diálogo entre fotografias e objetos dispostos no chão da galeria.

The artist explores the physical and symbolic concept of merchandise. In this installation, the act of purchasing and the paradoxical desire to possess something which is finite are represented by the dialogue between photographs and objects on the gallery floor.



#85

Mônica Nador

Ribeirão Preto, SP, 1955

Perceba

1992 / Óleo sobre tela [Oil on canvas] / 13,2 x 30,6 cm / Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

A palavra-pintura sugere: presta atenção, observa, sente, vê o sentido do mundo (e da arte). Mônica Nador quer a colaboração do público, sugere que se considere a sugestão da palavra-pintura. Da mesma forma sugestiva e colaborativa, o coletivo se uniu por mensagens digitais e refletiu sobre o mundo ao redor e tomou as ruas. Perceba, estamos muito mais próximos uns dos outros.

The word-painting suggests: pay attention, observe, feel, see the sense of the world (and of art). Mônica Nador wants the audience to participate, asking the viewer to consider the suggestion of the word-painting. Both suggestive and collaborative, the collective has joined together through digital messages, it has reflected on the world, and it has taken to the streets. Note (*Perceba*): we have become much closer to each other.



#86

Nazareth Pacheco

São Paulo, SP, 1961

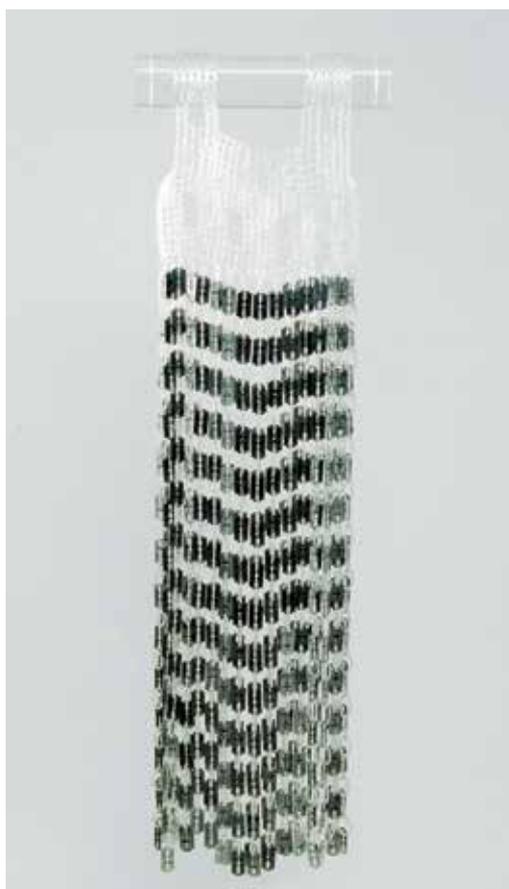
Sem título [Untitled]

1997 / Cristal, miçanga, lâmina de barbear, fio de náilon e acrílico [Crystal, glass beads, bead, razor blades, nylon thread, and acrylic] / 129 x 39,5 x 8 cm

Coleção [Collection] MAM, Grande Prêmio [Grand Prix] Embratel – Panorama 1997

O vestido de Nazareth Pacheco, composto de fios de náilon e lâminas, reflete bem um dos principais temas da obra da artista, que versa sobre a sedução e a repulsa. Por causa de uma condição física congênita, Nazareth passou por inúmeras cirurgias ao longo de sua vida, tornando-se familiarizada com a ideia de construção e desconstrução do corpo.

Nazareth Pacheco's dress made of nylon threads and razor blades reflects one of the artist's main themes: the idea of seduction and repulsion. Due to a congenital condition, Pacheco has undergone several surgical procedures throughout her life, making her acquainted with the idea of construction and deconstruction of the body.



Nazareth Pacheco

São Paulo, SP, 1961

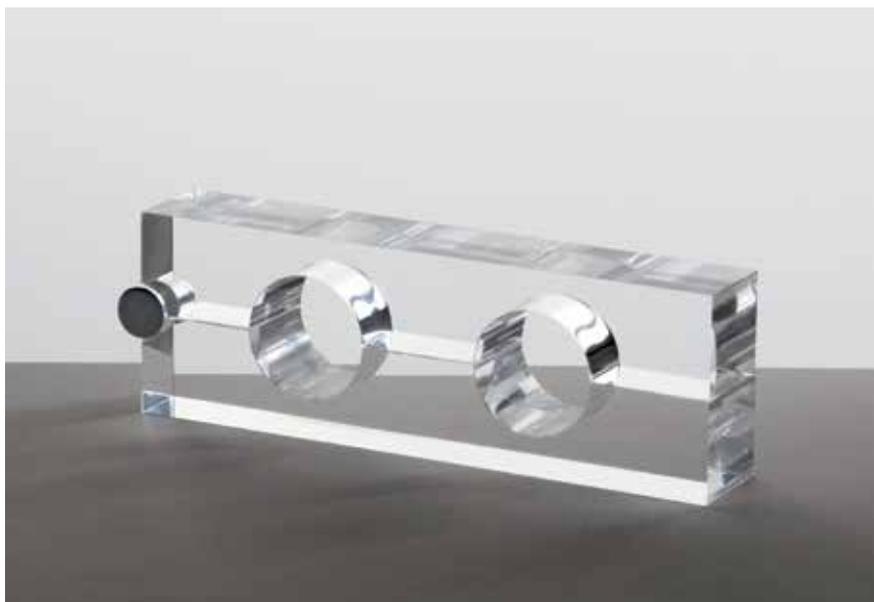
Sem título [Untitled]

2001 / Acrílico e latão cromado [Acrylic and chromed brass] / 10,1 x 31,4 x 5,3 cm

Coleção [Collection] MAM, doação da artista [gift of the artist]

A obra sem título e com material transparente aprisiona e tortura as pessoas indiscriminadamente. Nazareth é influenciada pelos *readymades* que retornam em direção à historicidade deste objeto e o que ele representa na cultura brasileira. Nesta obra, a tortura é velada e aparentemente é um objeto não ofensivo ou que remeta à dor em função da transparência utilizada, mas, na realidade, é contrária a isso e alude ao tronco de tortura dos escravos.

This untitled work is made with transparent materials that imprison and torture people indiscriminately. Pacheco is influenced by *readymades*, which rotate around the historicity of this object and what it represents in Brazilian culture. In this work, torture is veiled in what appears to be an inoffensive object and one that would not cause pain, due to its transparent nature, whereas, in fact, the opposite is true and it alludes to stocks used to torture slaves.



#88

Nelson Leirner

São Paulo, SP, 1932

Yes, nós temos bananas...

2001 / Impressão offset e selo postal colado sobre papel [Offset print and postage stamp pasted on paper] / 67,6 × 48,3 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Gravuras MAM

A obra é estruturada através das bananas, fruta que é um de nossos tantos símbolos nacionais, que já foi marca de exportação de Carmen Miranda. Aqui ela aparece emoldurando nossa bandeira, revelando nossa exploração e dependência econômica do mundo através da fruta símbolo. Yes, nós temos bananas! Bananas pra dar e vender.

The work is based on bananas, a fruit that is one of our many national symbols, once the representation of Carmen Miranda's export trademark. Here, the fruit frames our flag, showing our exploration and economic dependence of the world by way of this fruit-symbol. Yes, we do have bananas! Bananas to give and to sell.



#89

Nelson Leirner

São Paulo, SP, 1932

Aprenda colorir gozando gozar colorindo

1968-2003 / Impressão digital sobre papel [Digital print on paper] / 288 × 436 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Aprenda sofrendo.
Aprenda tentando.
Aprenda participando.

Learn by suffering.
Learn by trying.
Learn by participating.



#90

Nelson Leirner

São Paulo, SP, 1932

Olhe e faça parte

2002 / Veludo colado sobre espelho [Velvet glued on mirror] / 32 x 21,6 x 0,5 cm
Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

Participar faz parte.
Qual a ameaça?
Mascarar traz dúvidas.

Participating is part of it.
What is the threat?
Putting on a mask raises doubts.



#91

Nicolás Guagnini

Buenos Aires, Argentina, 1966

Máquina curatorial

2009 / Eixo de metal e painéis de madeira [Metal shaft and wood panels]

700 x 700 x 370 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

O artista tem a interatividade como seu tema central, propondo ao público a liberdade de reorganizar visualmente as obras dispostas. Objetiva-se uma montagem coletiva, envolvendo a instituição e os visitantes.

The artist's central theme is interactivity, providing the audience with the freedom to visually rearrange the pieces of work. The aim is to produce a collective montage, involving the museum and its visitors.



#92

Nuno Ramos

São Paulo, SP, 1960

Lamentação

1985 / Óleo sobre tela [Oil on canvas] / 230,5 x 189,2 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Rubem Breitman

Obra dos primeiros tempos da carreira do artista, paleta de cores sóbrias, predominantemente escuras; a tinta vai adquirindo espessura, e as figuras estão apenas esboçadas. Novas experimentações plásticas fazem que abandone este estilo de pintura. Início de um processo criativo de grandíssima importância na arte contemporânea brasileira.

A piece from the artist's early career. With a palette of somber and predominantly dark colors: the paint becomes gradually thicker, and the figures are simply sketched out. New experimentations with art meant that this style of painting was later abandoned. This piece shows the beginning of a creative process with enormous significance to Brazilian contemporary art.



#93

Olney Krüse

São Paulo, SP, 1939 – Atibaia, SP, 2006

Sem título [Untitled]

1983 / Xerografia, decalque e fotografia p&b colados sobre papel [Xerography, decal, and b&w photograph pasted on paper] / 30,9 x 25 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Yolanda Figueiredo

A geração que se manifestou e foi calada diante de uma geração remota que se manifesta e ainda busca a suposta liberdade que um dia foi decretada.

The generation of people who demonstrated and were silenced, and who now face a separated generation of demonstrators, still looking for the freedom that was apparently declared.



No plenário da Câmara, convenção nacional do extinto MDB, que lançava o gen. Euler Bentes para concorrer com Figueiredo à presidência da República

1978 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 14,2 × 23,2 cm
Coleção [Collection] MAM, Prêmio [Prize] Aquisição – I Trienal de Fotografia, 1980

Orlando Brito manipula, em suas fotografias, alegorias interessantes sobre um período político crítico no país. Em suas fotografias do Palácio do Planalto, de presidentes e candidatos em muitas ocasiões, monta diversas situações de sentido totalmente oposto ao proposto no momento em que foram tiradas. Sua ligação com a exposição está no modo em que ainda hoje são utilizadas alegorias para que possamos refletir e discutir sobre uma possível inversão do que nos é passado politicamente. Acreditar ou não?

The photographs of Orlando Brito involve interesting allegories of a critical political period in Brazil. In his photographs of the Planalto Palace, of presidents and candidates on various occasions, he creates situations in a totally opposite sense to what was intended at the time. The connection of this artist to the exhibition lies in the way that, even today, allegory is used to enable us to reflect and discuss the possibility of inversion of what is delivered to us in politics. Should we believe it or not?



Um tenente na parada militar de 7 de setembro de 1976

1991 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 22,1 x 16,7 cm
Coleção [Collection] MAM, Prêmio [Prize] Aquisição – I Trienal de Fotografia, 1980

Com um olhar crítico da história política do Brasil, Brito busca nos mostrar um duplo sentido visto por suas lentes, no qual humaniza e desmistifica figuras rígidas e idealizadas deste meio do qual só conhecemos as aparências. Na foto em preto e branco de um desfile do 7 de Setembro, ele ressalta a falta de liberdade de imprensa, ao apresentar nas “mãos” de quem ela se encontra, por meio do destaque da palavra imprensa na farda de um tenente.

With a critical look at the political history of Brazil, Brito aims to show us a double meaning as seen through the artist's lens, in which he humanizes and demystifies rigid and idealized images in contexts where we only see outward appearance. In the black-and-white photo of a Seventh of September parade, Brito highlights the lack of freedom of the press, by showing in whose hands it is found, by focusing on the word *imprensa* [press] on the uniform of an official.



#96

Orlando Brito

Janaúba, MG, 1950

Presidente Fernando Collor de Mello

1992–2003 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 20,9 × 31,2 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Fotografia de um dos presidentes mais controversos da história do Brasil. Conseguiu ser inelegível e o *impeachment* marcou uma nova era no Brasil. Na fotografia, ele se vê refletido em sua própria imagem.

A photograph of one of the most controversial presidents in the history of Brazil. He became unelectable, and his impeachment marked a new era for Brazil. In the photograph, he looks at his own reflection.



#97

Orlando Brito

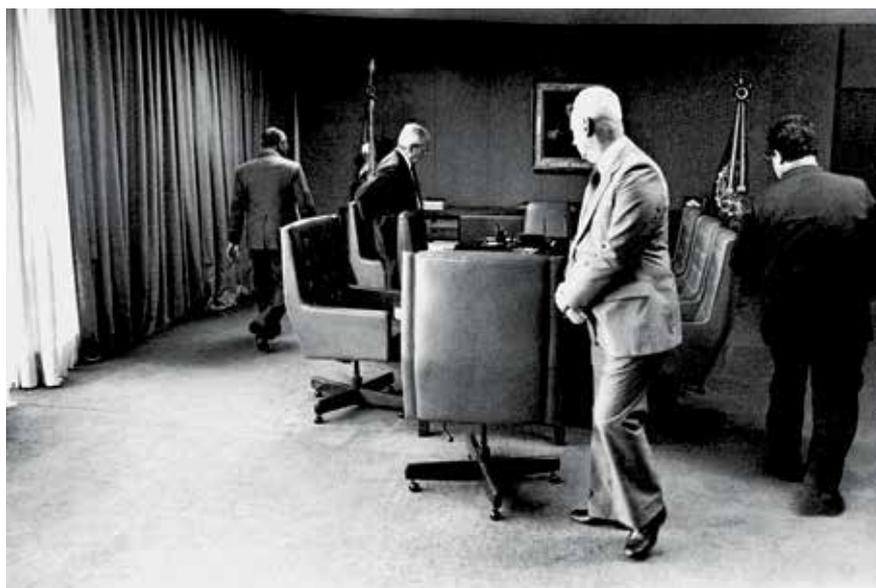
Janaúba, MG, 1950

A dança do poder. Palácio do Planalto

1981–2003 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 20,9 × 31,2 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

As lentes de Brito denunciam como eram os bastidores do poder político. A maneira como ele capta algumas de suas fotografias, onde ele expõe situações não protocolares, apresenta essas “personalidades” de maneira quase ridícula, como nesta fotografia, o que nos faz acreditar que a liderança do nosso país não é levada a sério como deveria.

Brito's lens reveals the inner workings of Brazil's political power. Brito captures situations outside of the official protocol, showing these “personalities” in an almost ridiculous way, such as in this photo, which appears to show that the leaders in this country are not taken as seriously as they should be.



#98

Orlando Brito

Janaúba, MG, 1950

Milagre econômico.
Ministros Simonsen e Velloso

1992–2003 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 21 × 31,2 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Ministros atrás de sombras. Fotografia com técnica muito utilizada por Brito. Gesticulando e utilizando a linguagem não verbal, transmite a situação política no momento.

Politicians behind shadows. A photographic technique often used by Brito, showing gesticulation and nonverbal language, the work conveys the current political situation.



#99

Orlando Brito

Janaúba, MG, 1950

Guarda presidencial. *Palácio do Planalto*

1966–2003 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 21 × 31,2 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Nem mesmo a chuva impede a guarda presidencial de içar a bandeira. Todos se vestem com capas oficiais e, no chão molhado, reflete-se o patriotismo nacional.

Not even rain prevents the raising of the flag by the presidential guard. They all wear official cloaks, and on the wet ground there is a reflection of national patriotism.



#100

Orlando Brito

Janaúba, MG, 1950

Posseiros presos. Marabá - PA. Guerrilha do Araguaia

1972–2003 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 21 x 31,2 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Estamos sendo oprimidos por lutar por aquilo que acreditamos ser o certo, por aquilo a que nós temos direito e não nos é dado. Mesmo preso e sem voz, vamos lutar por nossos direitos até o fim... “Verás que um filho teu não foge à luta.”

We are being oppressed for fighting for what we believe to be right, for what we have a right to, but is not given to us. Even imprisoned and without a voice, we shall fight for our rights to the end... “You will see that no son of yours will flee from the fight.”



#101

Orlando Brito

Janaúba, MG, 1950

Palácio do Planalto

1966–2003 / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper] / 31,2 x 20,9 cm
Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Menino com dificuldade de locomoção assiste, com atenção, à cerimônia no Palácio do Planalto.

A boy with reduced mobility attentively watches the ceremony at the Presidential Palace.



Humilhados e ofendidos – Dostoiévski

s.d. [n.d.] / Xilogravura sobre papel [Woodcut on paper] / 12 x 18 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Sergio Werlang

A xilogravura ilustra o livro *Humilhados e ofendidos*, do escritor russo Fiódor Dostoiévski. A ilustração capta a essência do romance, retrata o cotidiano das personagens. Ao observarmos as expressões fisionômicas e as ações reveladas na xilogravura, reme-temo-nos aos confrontos que presenciamos recentemente no Brasil.

Woodcut illustration for the book *The Insulted and Humiliated*, by Russian writer Fyodor Dostoyevsky. The illustration captures the essence of the novel, picturing the characters' daily life. The physical appearance and the actions shown in the woodcut appear to echo the conflicts we have recently seen in Brazil.



#103

Pablo Reinoso

Buenos Aires, Argentina, 1973

Bóculos

2000 / Resina metalizada [Metallic resin] / 7 x 15,5 x 20 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

Um esquisito convite à experiência, sem qualquer promessa de solução.

A strange invitation to experience, with no promise of solution.



#104

Paula Trope

Rio de Janeiro, RJ, 1962

Sem título [Untitled]

s.d. [n.d.] / Impressão sobre transparência montada em acrílico [Print on transparency mounted on acrylic] / 18 x 25,2 x 10,5 cm

Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

Mesmo na escuridão conseguimos ver e enxergar.

...Branco, Preto

...Positivo, Negativo

Precisamos de oposições, precisamos de posições.

Even in darkness, we are able to look and to see.

...White, black.

...Positive, negative.

We need oppositions, we need positions.



#105

Paulo Bruscky

Recife, PE, 1949

Limpos e desinfetados, cleans and disinfecteds

1987 / Impressão offset sobre papel [Offset print on paper] / 8,9 × 11,7 cm
Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Ricardo Resende

Bruscky trabalha a ambiguidade existente entre o código verbal e o visual/imagético. A credibilidade social só se torna crível uma vez rotulada. Portanto, Bruscky legenda o conceito de sua imagem e rotula os dois homens para que se tornem aceitáveis na sociedade.

Bruscky works with the ambiguity that exists between verbal codes and visual/image codes. Social credibility only becomes credible once it is labelled. Therefore, Bruscky labels the concept of his image, classifying the two men, in order for them to become acceptable in society.



#106

Paulo Bruscky

Recife, PE, 1949

Sentimentos – Poema feito com o coração

1976 / Xerografia e carimbos sobre papel [Xerography and stamps on paper]

7,2 x 99,3 cm / Coleção [Collection] MAM, doação anônima [anonymous donation]

A transposição da imagem eletrônica sob a ótica de sentimentos e de poemas. As ondas do exame do diagnóstico do coração físico contrapõem-se às do coração emocional.

The transposition of the electronic image from the perspective of feelings and poems. The waves from the physical heart exam counterbalance those of the emotional heart.



#107

Paulo Bruscky

Recife, PE, 1949

Arte correio Brasil

1978 / Impressão offset sobre papel [Offset print on paper] / 10,7 x 15 cm

Coleção [Collection] MAM, doação anônima [anonymous donation]

A arte postal brinca com os limites da censura dos meios de comunicação e sua opressão, desafia e se liberta, chegando aonde não era permitido. *Arte correio Brasil* nos mostra que sempre há uma possibilidade.

Postal art challenges the limits of censorship and oppression in the media, setting art free to reach places it was not allowed to. *Arte correio Brasil* [Postal art Brazil] shows us that there is always a way.



#108

Paulo Climachauska

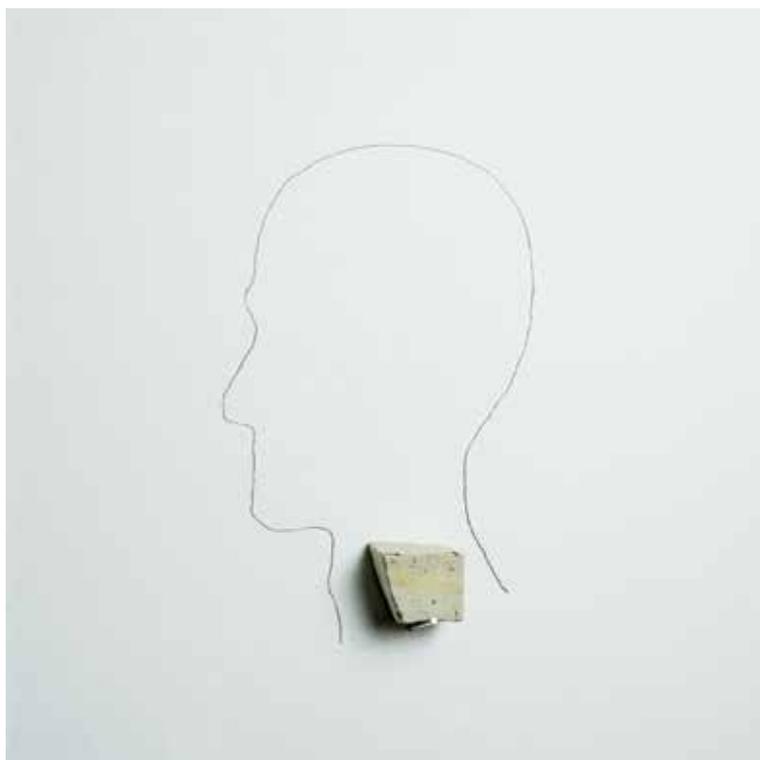
São Paulo, SP, 1962

Faça você mesmo

2000 / Desenho sobre parede, pedra e prego de aço [Drawing on wall, stone, and steel nail] / 32 x 22 x 4,5 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Gravura MAM

Pedra na garganta,
No meio do caminho...
A ordem é: ação!

A stone in the throat
In the middle of the road...
The cry is: action!



#109

Paulo Fridman

São Paulo, SP, 1955

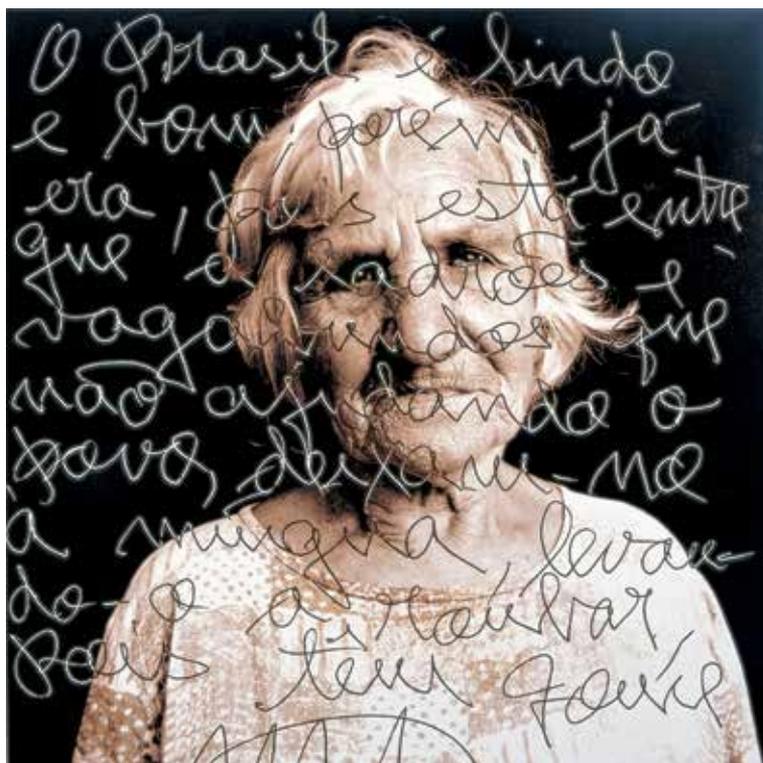
Maria Augusta, 80 anos, advogada

1999 / Impressão lambda sobre papel [Lambda print on paper] / 36 x 36 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Morgan Guaranty Trust Company of New York

A fome é redundante.
Fome de quê?
O tempo passa, ela continua.

Hunger is redundant.
Hunger for what?
Time passes. Hunger continues.



#110

Paulo Fridman

São Paulo, SP, 1955

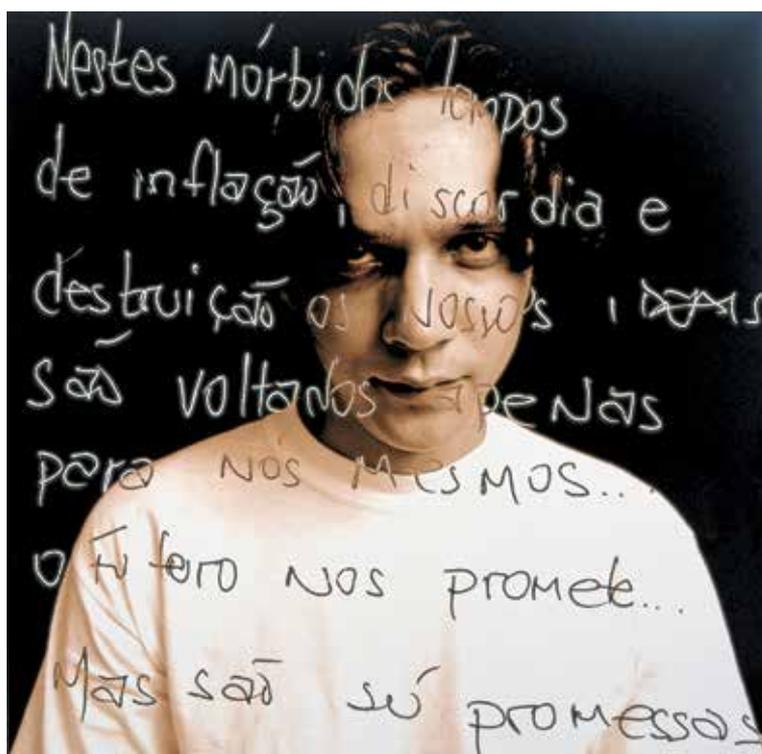
Marco Voltani, 20 anos, estudante

1999 / Impressão lambda sobre papel [Lambda print on paper] / 36 x 36 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Morgan Guaranty Trust Company of New York

O sonho permanece.
A realidade continua.
As promessas...

The dream remains.
The reality continues.
The promises...



#111

Paulo Fridman

São Paulo, SP, 1955

Douglas, 12 anos, quer ser policial

1999 / Impressão lambda sobre papel [Lambda print on paper] / 36 x 36 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Morgan Guaranty Trust Company of New York

Visão de realidade.
O que fazer da vida?
Adianta?

Vision of reality.
What to do with life?
Is there any point?



#112

Paulo Fridman

São Paulo, SP, 1955

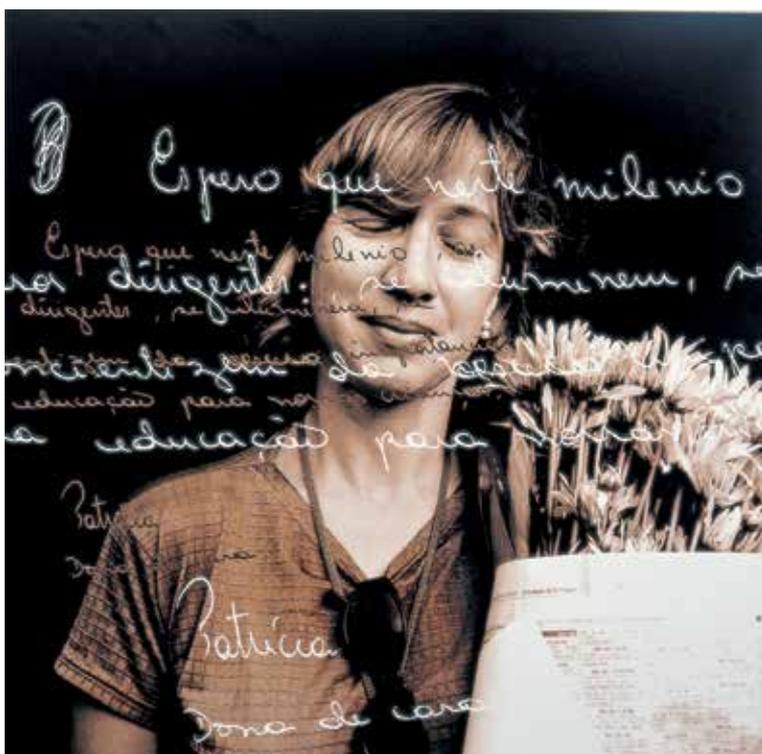
Patrícia, dona de casa, mãe de três filhos

1999 / Impressão lambda sobre papel [Lambda print on paper] / 36 x 36 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Morgan Guaranty Trust Company of New York

Educação como manifestação.
Liberdade.
Impressão. Expressão.

Education as demonstration.
Freedom.
Impression. Expression.



#113

Paulo Fridman

São Paulo, SP, 1955

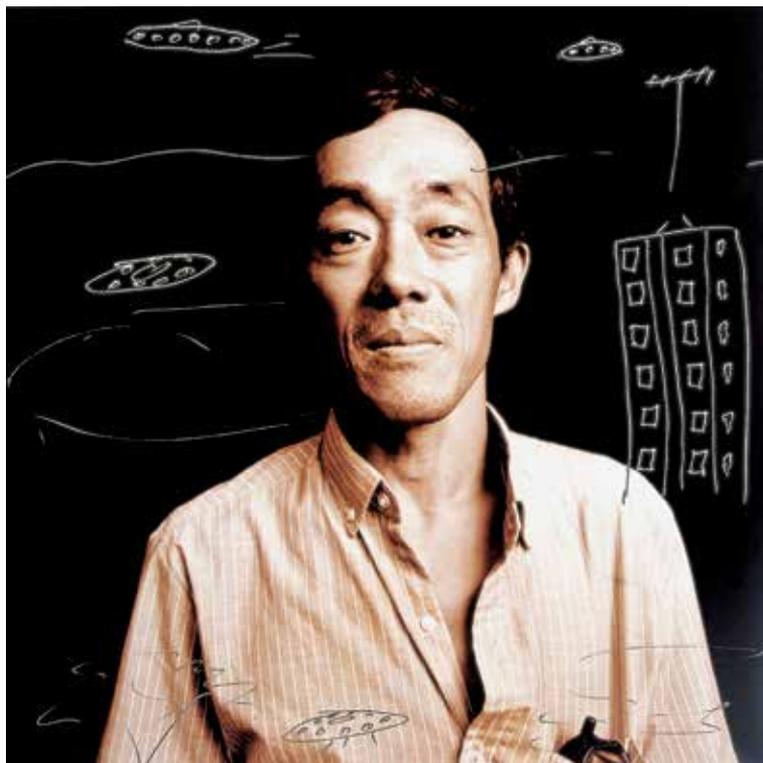
**Tatsuo, 43 anos, nissei,
mecânico de automóvel**

1999 / Impressão lambda sobre papel [Lambda print on paper] / 36 x 36 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Morgan Guaranty Trust Company of New York

Sonho da casa...
Realidade... Sonho...
Até quando?...

Dream of home...
Reality... Dream...
Until when?...



Transeunte

2001 / Boneco articulado de resina plástica e pintura policromada, roupa, tênis e suporte de metal [Articulated plastic resin doll and polychrome paint, fabric clothing, tennis shoes, and metal support] / 175 x 50 x 30 cm / Coleção [Collection] MAM, Prêmio [Prize] Aquisição Energias do Brasil – Panorama 2005

O avatar pode estar em qualquer lugar a qualquer momento e observa o mundo de muitos ângulos. Mais poderoso que a identidade real, o avatar de Pazé – *Transeunte* – é seu olhar posto onde ele não pode ir fisicamente. À semelhança do poder da internet, a obra é um Big Brother ou um Super-Homem.

The avatar can be in any place at any time, observing the world from many angles. More powerful than his real identity, Pazé's avatar—*Transeunte* [Passerby]—is the artist's gaze placed where he cannot physically go. Similar to the power of the Internet, the work is like a Big Brother or Superman.



#115

Penna Prearo

São Roque, SP, 1949

São todos filhos de... Deus V

1999 / Fotografia colorida sobre papel [Color photograph on paper] / 30 x 45 cm
Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Morgan Guaranty Trust Company of New York

Suas obras surrealistas privilegiam a fotografia e são capazes de construir mundos paralelos tonificando o entorno visível. O trabalho impressiona, à primeira vista, e, no seu estilo caloroso de trabalhar, convocou amigos e conhecidos para posar, reproduziu a imagem do rosto de Jesus, tirada dos santinhos que se distribuem em igrejas, e assim começou a série.

The artist's work focuses on photography with a surreal slant, constructing parallel worlds to add tone to visible surroundings. The project causes instant impact and, in his friendly style, the artist invited his friends and acquaintances to pose, then reproduced the image of the face of Jesus taken from holy cards usually distributed in churches, and thus began the series.



#116

Penna Prearo

São Roque, SP, 1949

São todos filhos de... Deus IX

1999 / Fotografia colorida sobre papel [Color photograph on paper] / 30 x 45 cm

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Morgan Guaranty Trust Company of New York

Deixar Jesus lutar por nós?
Ou lutarmos pelos nossos direitos?
Essa é a questão!!!

Let Jesus fight for us?
Or shall we fight for our own rights?
That is the question!!!



#117

Rafael Assef

São Paulo, SP, 1970

Roupa nº 6

2002 / Fotografia colorida sobre papel [Color photograph on paper] / 205,7 x 106 cm

Coleção [Collection] MAM, doação do artista e [gift of the artist and]

Galeria Vermelho

Nesta obra o corpo é apresentado como tela em que incisões são feitas para imediata sensação de dor. O incômodo é passado diante de ações contra o próprio corpo, que se torna suporte para ações extremas. Sentir é o que nos falta.

In this piece, the body is presented as a screen on which incisions are made for an immediate sense of pain. The discomfort is felt due to these actions against the body itself, which then becomes a support for extreme actions. What we lack is a sense of feeling.



#118

Regina Silveira

Porto Alegre, RS, 1939

Destruturas urbana 2

1975 / Serigrafia colorida sobre papel [Color serigraphy on paper] / 41 x 58,9 cm

Coleção [Collection] MAM, patrocínio [sponsorship] Petrobras

Deslocamento momentâneo de pessoas com suas indiferenças que caminham para o mesmo lugar, porém, cada um em sua caixa ilusória.

Momentary displacement of people characterized by indifference, walking in the same direction, each with their own illusory box.



#119

Regina Silveira

Porto Alegre, RS, 1939

Destrutura urbana 4

1975 / Serigrafia colorida sobre papel [Color serigraphy on paper] / 39,3 x 59,6 cm

Coleção [Collection] MAM, patrocínio [sponsorship] Petrobras

Que estrutura é essa em que a ausência predomina na grande metrópole?

What structure is this, in which absence predominates in the metropolis?



#120

Regina Silveira

Porto Alegre, RS, 1939

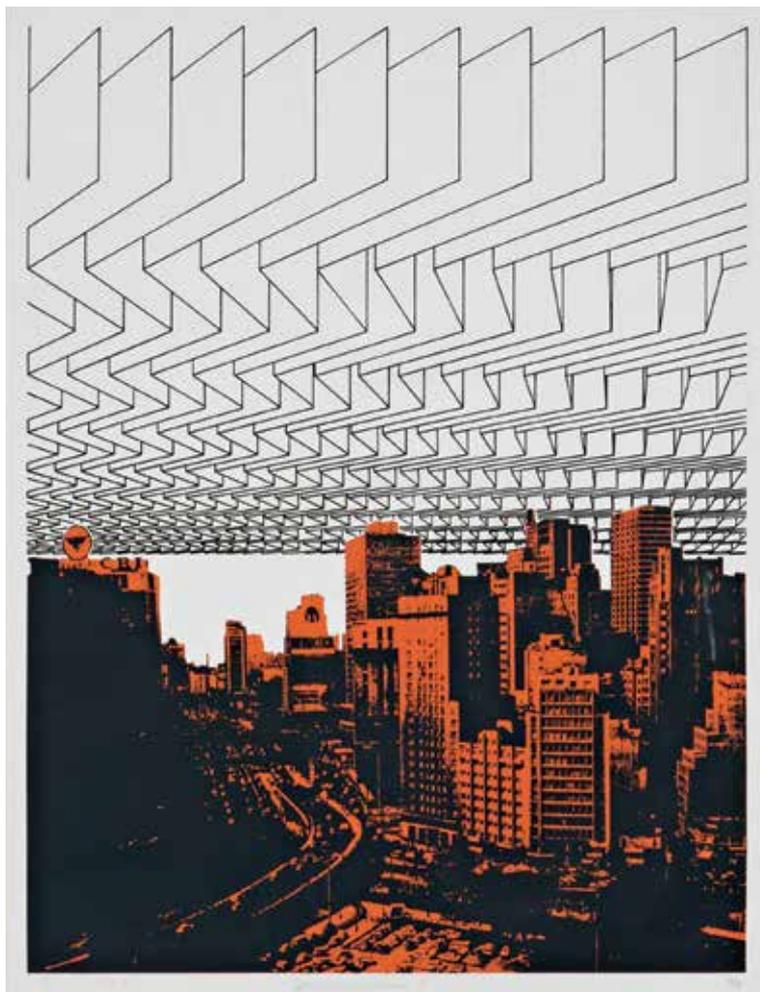
Destrutura urbana 8

1976 / Serigrafia colorida sobre papel [Color serigraphy on paper] / 58,9 x 41 cm

Coleção [Collection] MAM, patrocínio [sponsorship] Petrobras

A metrópole do alto sufocada em uma época em que a indiferença era notória, o medo instalado pelas ruas. Será que hoje já somos melhores?

The metropolis choked from above at a time of notorious indifference, with fear installed in the streets. Are we better now than we were before?



#121

Renina Katz

Rio de Janeiro, RJ, 1925

Passagem

1977 / Aquarela sobre papel [Watercolor on paper] / 76,2 x 57,8 cm
Coleção [Collection] MAM, Prêmio [Prize] Companhia Suzano de Papéis
e Celulose – Panorama 1984

A partir dos anos 1980, a artista desenvolve trabalhos em aquarela de superfícies translúcidas, delicadas. A aquarela aqui apresentada mostra diferentes gradações da cor e transparências. Existe certa tensão na obra: flechas escuras indo para uma região mais escura ainda e, ao mesmo tempo, um feixe de luz que sobe para a superfície e, como o título sugere, uma passagem da sombra para a luz.

Since the 1980s, the artist has been developing a body of work in watercolor on translucent, delicate surfaces. The watercolor exhibited here shows different grades of color and transparencies. There is a certain tension in the work: dark arrows pointing towards an even darker area and, at the same time, a beam of light rising towards the surface, and, as the title *Passagem* [Passage] suggests, a journey from shade to light.



#122

Renina Katz

Rio de Janeiro, RJ, 1925

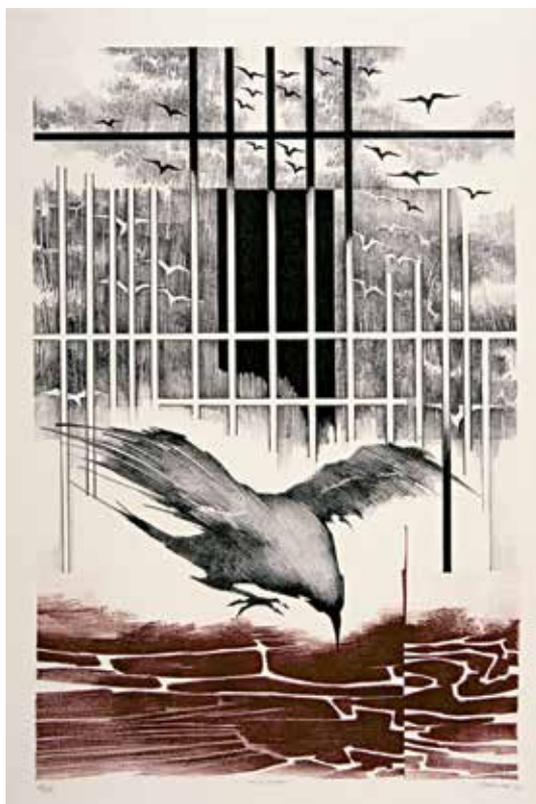
Cárceres

1977 / Litografia colorida sobre papel [Color lithography on paper]

52 x 34 cm / Coleção [Collection] MAM, doação da artista [gift of the artist]

A artista cria a série de litografias nos anos 1970, com o título *Cárceres*, numa época de grande comoção política, fazendo um uso agressivo e austero da cor: só preto e vermelho. *Cárceres*, com traços figurativos de paisagem, grades e pássaros, remete também, segundo a artista, a nossos próprios cárceres internos, não só os políticos, e à liberdade e à ausência dela.

The lithograph series entitled *Cárceres* [Prisons], created by the artist in the 1970s, during a period of huge political upheaval, with aggressive and austere use of color: only black and red. With figurative aspects of landscape, iron bars, and birds, *Cárceres* also alludes, according to the artist, to our own internal prisons, not only political ones, and also to freedom and the lack thereof.



#123

Renina Katz

Rio de Janeiro, RJ, 1925

Cárceres

1997 / Litografia colorida sobre papel [Color lithography on paper]

52 x 34 cm / Coleção [Collection] MAM, doação da artista [gift of the artist]

A artista cria a série de litografias nos anos 1970, com o título *Cárceres*, numa época de grande comoção política, fazendo um uso agressivo e austero da cor: só preto e vermelho. *Cárceres*, com traços figurativos de paisagem, grades e pássaros, remete também, segundo a artista, a nossos próprios cárceres internos, não só os políticos, e à liberdade e à ausência dela.

The lithograph series entitled *Cárceres* [Prisons], created by the artist in the 1970s, during a period of huge political upheaval, with aggressive and austere use of color: only black and red. With figurative aspects of landscape, iron bars, and birds, *Cárceres* also alludes, according to the artist, to our own internal prisons, not only political ones, and also to freedom and the lack thereof.



#124

Rivane Neuenschwander

Belo Horizonte, MG, 1967

Parênteses

2001 / Vinil adesivo sobre acetato e haste de metal [Adhesive vinyl on acetate and metal rod] / 94 x 51 x 9 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

Explicando melhor
A bandeira da possibilidade
De recriar o mundo.

Explaining better
The flag with the possibility
Of recreating the world.



#125

Rivane Neuenschwander

Belo Horizonte, MG, 1967

Atrás da porta

2007 / Serigrafia colorida sobre papel [Color serigraphy on paper] / Dimensões variáveis [Variable dimensions] / Coleção [Collection] MAM, doação da artista por intermédio do [gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Gravura MAM

A artista transformou fotos de banheiros públicos, tiradas por diferentes pessoas em três cidades, em serigrafias que formam uma grande teia. A apropriação e a diluição da autoria aproximam este trabalho da comunicação em rede e da falência das hierarquias.

Photographs of public toilets, taken by different people in three cities, were transformed by the artist into serigraphs that form a large web. The appropriation and dilution of authorship approximate this work with communication via a network and the failure of hierarchies.



#126

Rochelle Costi

Caxias do Sul, RS, 1961

Nada

1990 / Emulsão fotográfica, pastilha cerâmica, metal, olho mágico, cartão-postal e lâmpada [Photographic emulsion, ceramic tile, metal, peephole, postcard, and lamp] / 82 x 65 x 11 cm / Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

Nada pode ter sido tudo o que sobrou.

Nothing could have been all that was left.



#127

Rosana Paulino

São Paulo, SP, 1967

Sem título [Untitled]

1997 / Xerografia e linha sobre tecido montado em bastidor [Xerography and thread on fabric mounted on rack] / 31,3 x 310 x 1,1 cm

Coleção [Collection] MAM, Prêmio [Prize] Estímulo Embratel – Panorama 1997

Ligada a questões sociais, étnicas e de gênero, Rosana Paulino aborda, em suas obras, a posição do negro, principalmente da mulher negra na sociedade brasileira. Rosana se apropria de técnicas comumente usadas em trabalhos domésticos e do universo feminino, como a costura e o bordado, para denunciar e expor a agressão sofrida por essas mulheres. Nesta obra, na qual a linha negra silencia e cega violentamente figuras de mulheres negras, é representada a opressão.

Linked to issues of society, ethnicity, and gender, in her works Rosana Paulino addresses the position that black people, particularly black women, occupy in Brazilian society. Paulino appropriates techniques commonly used in domestic work and the female world, such as sewing and embroidery, in order to criticize and expose the aggression suffered by these women. With the black line violently silencing and blinding figures of black women, the piece represents oppression.



#128

Rosângela Rennó

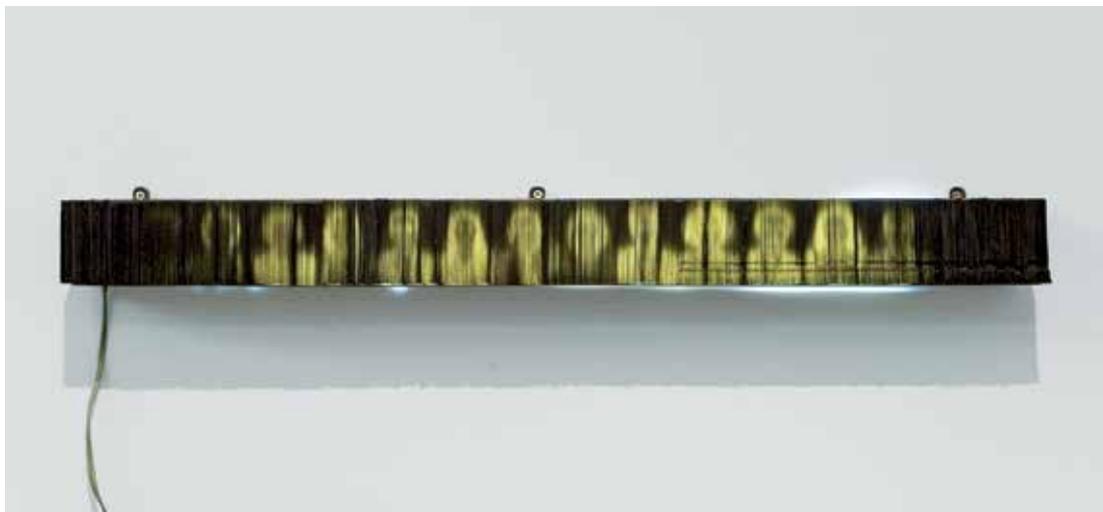
Belo Horizonte, MG, 1962

Amnésia

da série [from the series] *A identidade em jogo*, 1991 / Negativos fotográficos, lâmpada fluorescente e latão [Photographic negatives, fluorescent lamp, and brass]
8 x 75,5 x 10,7 cm / Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

A obra propõe uma reflexão acerca de valores sociais em meio à coletividade anônima. Não pertencemos a lugar nenhum, nem a ninguém. É essencial lembrar que cada um de nós existe, e que deixamos rastros dessa existência.

The work proposes a reflection on social values in the midst of the anonymous collective. We don't belong anywhere or to anyone. It must be remembered that each of us exists, and that we leave traces of this existence.



#129

Rosângela Rennó

Belo Horizonte, MG, 1962

Bibliotheca

2002 / Pintura sobre impressão sobre papel, slide, metal, acrílico, papel, plástico, alumínio, impressão sobre acrílico e papel, fotografia sobre papel [Paint on paper printing, slide, metal, acrylic, paper, plastic, aluminum, acrylic and print on paper, photograph on paper] / Dimensões variáveis [Variable dimensions]

Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Milú Villela

O mundo
Sala de aula
Da experiência humana.

The world
Classroom
Of human experience.



Rubens Gerchman

Rio de Janeiro, RJ, 1942 – São Paulo, SP, 2008

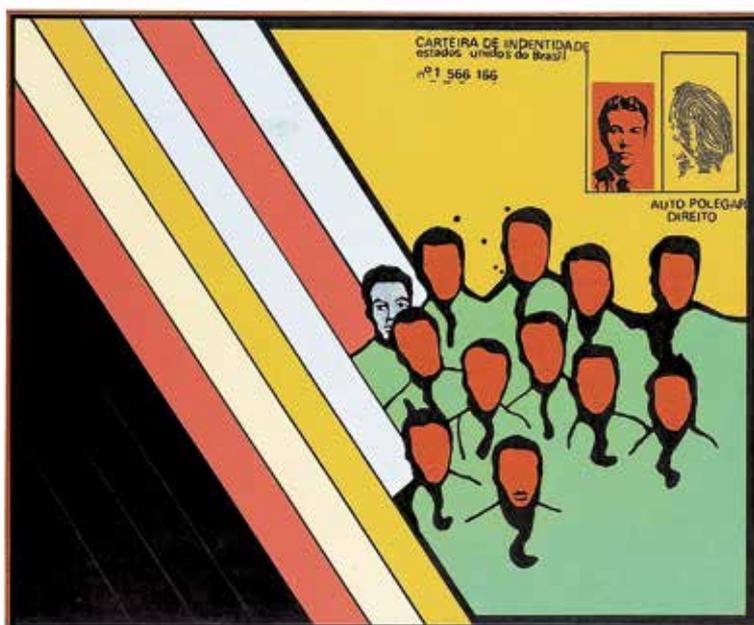
Carteira de identidade (auto polegar direito)

1965 / Acrílica sobre tela [Acrylic on canvas] / 110 x 135 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Fundo para aquisição de obras para o acervo MAM [Fund for purchase of artworks for MAM's Collection] – Pirelli

Rubens Gerchman tem o gosto pela crítica urbana popular e por seus ícones de “comunicação de massa” que influenciam pessoas de diferentes segmentos da sociedade, que compartilham muitas vezes dos mesmos sentimentos, desejos e sonhos. *Carteira de identidade* parte dessa ideia que nos leva a consequências alienantes em função dos processos de comunicação no mundo contemporâneo.

Rubens Gerchman has a taste for popular urban criticism and its icons of “mass media,” which influence people from different sectors of society who often share the same feelings, desires, and dreams. *Carteira de identidade* [ID card] is based on this idea, leading us to the alienating consequences of the way media works in the world today.



#131

Sandra Cinto

Santo André, SP, 1968

Sem título [Untitled]

2000 / Vidro, fotografia p&b sobre papel, caixa de madeira e tinta automotiva [Glass, b&w photograph on paper, wooden box, and automotive paint] / 170 x 156 x 57 cm
Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

Me sinto cansada!
O saber escorre aos meus pés!
Quero Mudar! Acorda, Brasil!

I feel tired!
Knowledge flows at my feet!
I want to change! Wake up, Brazil!



#132

Sandra Cinto

Santo André, SP, 1968

Sem título [Untitled]

2001 / Fotografia p&b sobre papel, desenho sobre madeira, caixa de madeira e vidro [B&w photograph on paper, drawing on wood, wooden box, and glass]
138 x 137,5 x 32 cm / Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão e [and] Jan Fjeld

A fotografia, em seus trabalhos, funciona como registro de cenas nas quais ela sempre é a protagonista, registro de uma atuação na qual estão sendo representados os questionamentos da vida de uma mulher. Na fotografia, Sandra se apresenta como símbolo da humanidade, e o modelo infantil que tapa seus olhos, como a representação do destino.

In Sandra Cinto's work, photography works as a record of scenes in which the artist is always the protagonist, a record of activity in which the artist questions the life of a woman. In this photograph, Cinto presents herself as a symbol of humanity, and the child model with his hands on her eyes is a representation of destiny.



#133

Sergio Romagnolo

São Paulo, SP, 1957

Máscara

2000 / Plástico modelado [Molded plastic] / 17 x 15 x 10,5 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

No teatro grego, as máscaras eram confeccionadas com a intenção de representar o discurso trágico ou cômico abordado pela peça. Esta função original foi resgatada nos atos políticos ocorridos em 2013. A obra retrata um objeto que passa a ser icônico dentro de um movimento social contemporâneo.

In Greek theater, masks were made with the intention of representing the tragic or comic discourse of the play. This original function was recovered in the political acts of 2013. This piece shows an object that has become an icon within a contemporary social movement.



#134

Sergio Romagnolo

São Paulo, SP, 1957

Máscara

2000 / Plástico modelado [Molded plastic] / 15,7 x 19 x 12,5 cm

Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Núcleo Contemporâneo MAM

No teatro grego, as máscaras eram confeccionadas com a intenção de representar o discurso trágico ou cômico abordado pela peça. Esta função original foi resgatada nos atos políticos ocorridos em 2013. A obra retrata um objeto que passa a ser icônico dentro de um movimento social contemporâneo.

In Greek theater, masks were made with the intention of representing the tragic or comic discourse of the play. This original function was recovered in the political acts of 2013. This piece shows an object that has become an icon within a contemporary social movement.



#135

Tadeu Jungle

São Paulo, SP, 1956

Choro

2004 / Vídeo, DVD, p&b, mudo [Video, DVD, b&w, mute] / 3'10"

Coleção [Collection] MAM, doação do artista [gift of the artist]

Como não ficar tocado ao ver uma pessoa chorando, não ficar incomodado com o sofrimento do próximo? O vídeo *Choro* é descrito por Jungle como o autorretrato da tristeza. A obra traz para a exposição o sentimento de tristeza, insatisfação, uma sensação de impotência e negação, vistos pelos olhos de Jungle. Mas será que nos resta apenas chorar?

It's impossible not to be moved when we see somebody crying, impossible not to feel uncomfortable when we see someone suffering. The artist describes his video *Choro* [Cry] as a self-portrait of sadness. The piece brings to this exhibition the feeling of sadness and dissatisfaction, and sensations of powerlessness and denial, as seen through the eyes of Jungle. But is crying all we can do?



Poema convidado 29

1977 / Xerografia e impressão offset sobre papel [Xerography and offset print on paper] / 27,9 × 21,6 cm

Coleção [Collection] MAM, doação anônima [anonymous donation]

Lidar com palavras, lidar com imagens: apropriar-se delas e criar um outro que seja novo, mesmo sendo ancestral.

Dealing with words, dealing with images: appropriating them and creating new ones, even if they are in fact ancestral.



#137

Thomaz Farkas

Budapeste, Hungria, 1924 – São Paulo, SP, 2011

Sem título [Untitled]

déc. 1940 [1940s] / Fotografia p&b sobre papel [B&w photograph on paper]
20,2 x 33,9 cm / Coleção [Collection] MAM, doação do artista por intermédio do
[gift of the artist assisted by] Clube de Colecionadores de Fotografia MAM

Esgoto é o termo usado para as águas que, após a utilização humana, apresentam as suas características alteradas. Nesta obra, ele é o despejo da degradação da cidade e das pessoas que ocorreu ao longo de anos sombrios.

Sewage is the term used to describe waters with altered characteristics after human use. In this piece, the sewage is the dumping of the degradation of the city and the people passing through it over the dark years.



#138

Vânia Mignone

Campinas, SP, 1967

Amparo

1997 / Óleo sobre papel colado sobre madeira [Oil on paper glued on wood]
39,3 x 39,4 cm / Coleção [Collection] MAM, comodato [lending] Eduardo Brandão
e [and] Jan Fjeld

A pintura que se utiliza das palavras corre um risco: o de tornar-se impotente em função do embate entre imagem e texto. Neste trabalho, é esse embate que possibilita sua potência e beleza. A frase não nos esclarece nada, mas torna a imagem ainda mais enigmática.

Painting using words runs a risk: that of becoming powerless because of the clash between image and text. In this piece, it is this clash itself that enables the power and beauty of the work. The phrase does not clarify anything for us, but makes the image even more enigmatic.



#139

Waltercio Caldas

Rio de Janeiro, RJ, 1946

Clave muda

2005 / Aço inox, acrílico e granito [Stainless steel, acrylic, and granite]

143 x 120 x 37 cm / Coleção [Collection] MAM, doação [gift] Vera Diniz

A música solta
Na pauta das ruas
Possibilidades!

Music, loose
On the agenda of the streets
Possibilities!



#140

Wesley Duke Lee

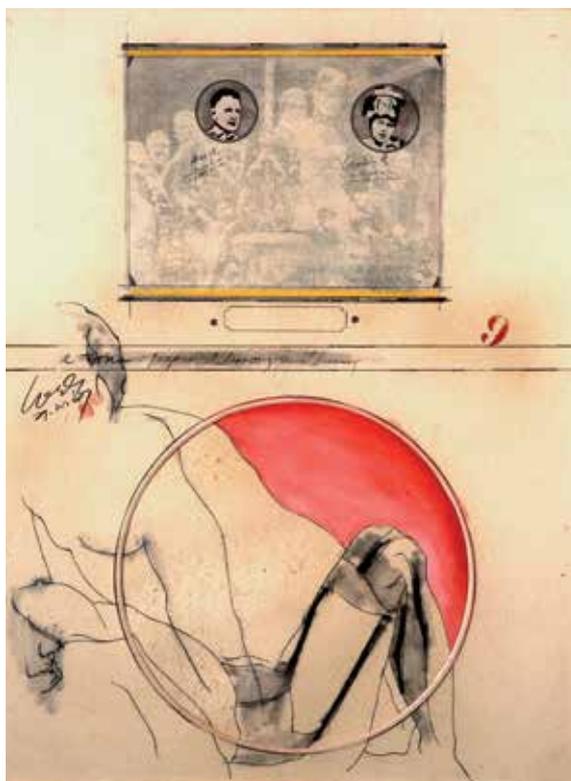
São Paulo, SP, 1931 – 2010

A zona: preparation drawing for a drawing

1966 / Grafite, guache, frottage, lápis de cor, colagem, carimbo e carvão sobre papel [Graffiti, gouache, frottage, colored pencil, collage, stamp and charcoal on paper] / 63,7 x 49 cm / Coleção [Collection] MAM, aquisição [acquisition] Fundo para aquisição de obras para o acervo MAM [Fund for purchase of artworks for MAM's Collection] – Banco Itaú S.A.

Influenciado por movimentos como o Dadaísmo e a Pop Art, Duke Lee criou o Realismo Mágico. Esta obra é parte de uma série intitulada *Zona*, na qual o artista explora a realidade de forma fantástica.

Influenced by movements such as Dadaism and pop art, Duke Lee was at the forefront of magical realist art. This work is part of a series entitled *Zona* [Zone], in which the artist explores reality in a fantastic way.



Curadores-alunos do Laboratório de Curadoria do MAM

[Curators-Students of the Workshop Course in Curatorship at MAM]

Arlete Fonseca de Andrade

nasceu e mora na cidade de São Paulo. Fez sua graduação em ciências políticas e sociais (sociologia) na Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), mestrado em psicologia social e doutorado em antropologia, ambos na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Apaixonada por fotografia e temas relacionados a arte e cultura, vem desenvolvendo, nos últimos anos, estudos e projetos nesses segmentos.

was born in the city of São Paulo, where she lives. She has a degree in political and social science (sociology) from São Paulo's Sociology and Politics School Foundation (FESPSP), a master's degree in social psychology, and a PhD in anthropology, both from São Paulo's Pontifical Catholic University (PUC-SP). Passionate about photography, art, and culture, in recent years she has developed studies and projects in these areas.

Artêmide Franco

é apaixonada por artes plásticas e música desde criança. Graduanda em marketing pela Universidade Metodista, trabalhou em agências de publicidade como web designer. Na Associação Brasileira de Arte (ABART), trabalhou como curadora e na organização de eventos culturais como exposições e discussões sobre arte com artistas plásticos de Sorocaba (SP). Participou no projeto Viva o Centro, pela ABART, um projeto que leva artes para o centro histórico da cidade de Sorocaba.

is passionate about visual arts and music from an early age. Franco is currently pursuing a degree in marketing from the Methodist University, having previously worked in advertising agencies as a web designer. She worked as a curator at the Brazilian Art Association (ABART), where she also organized cultural events such as exhibitions and debates on art with local artists in the city of Sorocaba (São Paulo State). She was part of ABART's project Viva o Centro, which takes art to the historical center of Sorocaba.

Conceição Matos

é natural de São Paulo. Atualmente reside em Sorocaba (SP), onde se graduou pela Faculdade de Filosofia Ciências e Letras. Fez pós-graduação em psicopedagogia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Paralelamente ao trabalho com educação, estudou pintura frequentando diversos ateliês. Como artista plástica, assina Conceição Matos e é catalogada pelo New Circle International Artist Register e pela Domani. É membro da Academia Brasileira de Arte, Cultura e História, e da Associação Brasileira de Arte.

is originally from the city of São Paulo. Currently lives in Sorocaba (São Paulo State), where she graduated from the School of Philosophy, Science, and Literature. She has a postgraduate degree in psychopedagogy from the Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ). Parallel to her work with education, she has also studied painting, taking courses in different studios. Her work in visual art—as Conceição Matos—is catalogued by the New Circle International Artist Register and by Domani. She is a member of the Brazilian Academy of Art, Culture, and History, and the Brazilian Art Association.

Damaris Domingues

natural de Sorocaba (SP). Formada em história, atualmente estuda comunicação social, relações públicas e curadoria de arte moderna. Faz parte da comissão de jurados do Prêmio Flávio Gagliardi de Arte em Sorocaba. Trabalhou como assessora de imprensa na Associação Brasileira de Arte. Atualmente trabalha como relações-públicas da fotógrafa Camila Fontenele e da artista plástica Carolinna Drummond.

is from Sorocaba (São Paulo State). She has a degree in history and is currently studying media, public relations, and modern art curatorship. She is part of the jury panel for the Flávio Gagliardi Art Prize in Sorocaba. Previous occupations include press secretary of the Brazilian Art Association. She currently works as head of PR for the photographer Camila Fontenele and the visual artist Carolinna Drummond.

Guilherme Tosetto

é fotógrafo e pesquisador, natural de São José dos Campos (SP). Mestre em multimeios pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), especialista em fotografia e graduado em comunicação social pela Universidade de Londrina. Trabalhou na *Folha de S.Paulo* e Editora Abril como fotojornalista. Atualmente é editor de imagens do portal G1 e escreve artigos sobre fotojornalismo e acervos fotográficos.

is a photographer and researcher originally from São José dos Campos (São Paulo State). He has a master's degree in multimedia from the Campinas State University (Unicamp), a degree in media from the University of Londrina, where he also took a specialization course in photography. He has worked as a photojournalist at the *Folha de S.Paulo* newspaper and Editora Abril publishing house. He is currently image editor of the G1 Web site, and writes articles on photojournalism and photographic collections.

Ines Veronica Falcon

é manauense de nascimento e residente em São Paulo desde 2007. Morou na Bolívia, Argentina e Suíça. Formada em relações públicas pela Universidad NUR e fotografia no Senac. Foi picada pelo “bichinho da arte” quando teve a oportunidade de trabalhar como VIP Relations na exposição *Em nome dos artistas* da Bienal em 2011. Atualmente estuda marketing de relacionamento na Fundação Getúlio Vargas (FGV).

is originally from Manaus (Amazonas State) but has lived in São Paulo since 2007, having also lived in Bolívia, Argentina, and Switzerland. A graduate in public relations at Universidad NUR and photography at Senac. She caught the “art bug” whilst working in the area of VIP Relations during the exhibition *Em nome dos artistas* [In the Name of the Artists] in 2011, organized by the Bienal de São Paulo. She is currently studying relationship marketing at the Getúlio Vargas Foundation (FGV).

Isabel Villalba

de Buenos Aires, Argentina; mora em São Paulo (SP) desde 2004. Formada em psicologia na Argentina e em artes plásticas pela Escola Panamericana de Arte e Design (EPA) em São Paulo. Interessada em fotografia e especialmente na arte contemporânea, faz cursos de história da arte desde 2010 e atualmente o curso de crítica e o Laboratório de Curadoria, todos no MAM.

was born in Buenos Aires (Argentina) and has lived in São Paulo since 2004. In Argentina, she graduated in psychology and, in São Paulo, she studied visual arts at the Pan-American School of Art and Design (EPA). Interested in photography in general and contemporary art in particular, since 2010 she has taken art history courses, and is now taking a course on art criticism and attending the Workshop Course in Curatorship, both at MAM.

Ivi Brasil

nascido em Florianópolis (SC). Jornalista cultural que atua em diversos meios de comunicação, com destaque para os programas *Metrópolis* (TV Cultura, 1995/2000-2003) e *TAM nas nuvens* (TV de bordo, desde 2011). Foi bolsista do governo holandês no curso Educative Programme Production for TV e fez cursos de arte e exposições em Florianópolis. Ao mudar-se para São Paulo em 1994, participou de montagens de instalações da 22ª Bienal de São Paulo. Desde então, participou ativamente das cenas de artes, moda e música eletrônica. Dirigiu e roteirizou documentários sobre esses temas e coorganizou o livro *Percurso do círculo: Schwanke – séries, múltiplos e reflexões*. É membro-fundador do coletivo Projeto Rosângelo, que cria vídeos, performances, estampas e trabalhos *site specific*. “A vida até parece uma festa”, dizem os Titãs.

born in Florianópolis (Santa Catarina State). Cultural journalist, working in various different media. His work includes the TV programs *Metrópolis* (TV Cultura, 1995 / 2000-2003) and *TAM nas nuvens* (in-flight TV, since 2011). He was awarded a grant from the Dutch government to attend a course on Educative Programme Production for TV, and has also taken art and exhibition courses in Florianópolis. On moving to São Paulo in 1994, he participated in the assembling of installations for the 22nd Bienal de São Paulo. He has played an active role in the art, fashion, and electronic music scenes ever since. He has directed and written screenplays for documentaries on these themes, and coedited the book *Percurso do círculo: Schwanke – séries, múltiplos e reflexões*. He is a founder member of the collective Projeto Rosângelo, which creates video, performances, design, and site-specific work. And as the Brazilian band Titãs say, “Life seems even like a party.”

Letícia Guerra

nascida em São Paulo (SP), designer formada pela Fundação Armando Alvares Penteado (FAAP). Atualmente cursa: arte, história, crítica e curadoria na PUC-SP, onde também participa do Grupo de Pesquisas em Bienais. Aluna do curso Laboratório de Curadoria oferecido pelo Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). Apaixonada por arte, design, arquitetura, fotografia e literatura, dedica-se quase que totalmente a esses interesses além da língua alemã, que estuda e pratica desde sua infância.

born in São Paulo (São Paulo State), a design graduate from the Armando Alvares Penteado Foundation (FAAP), Guerra is currently studying art, history, criticism, and curatorship at PUC-SP, where she is also part of the research project on Biennales, and is a student on the Workshop Course in Curatorship offered by the Museu de Arte Moderna de São Paulo (MAM). Passionate about art, design, architecture, photography, and literature, she devotes most of her time to these areas, as well as the study of the German language, which she has been learning and speaking since childhood.

Luiza Testa

nascida em Campinas (SP), é apaixonada por arte e esportes. Formada em letras (português e francês) pela Universidade de São Paulo (USP), atualmente, é sócia-proprietária da 11.16, uma loja/galeria de arte/café em Campinas, onde cuida especialmente das exposições de novos artistas. Também colabora com alguns sites, escrevendo artigos sobre arte contemporânea. Anualmente, coordena a produção de um calendário cuja renda é totalmente revertida a uma instituição que resgata e cuida de animais abandonados.

born in Campinas (São Paulo State), is passionate about arts and sports. A graduate in Portuguese and French studies from the University of São Paulo (USP), she is also one of the owners of 11.16, a shop/art gallery/coffee shop, in Campinas, São Paulo State, where she herself is responsible for exhibitions by emerging artists. She also contributes articles about contemporary art to various Web sites. She coordinates an annual calendar project, the income of which goes entirely to a rescue institution for abandoned animals.

Marcelo Salles

é arquiteto, curador e crítico independente de São Paulo (SP). Criou e dirige, juntamente com Márcia Gadioli, a Casa Contemporânea, espaço cultural inaugurado em julho de 2009, voltado a exposições, debates e produção de arte contemporânea.

is an architect, curator, and independent critic from São Paulo (São Paulo State). He created and directs, together with Márcia Gadioli, the cultural space Casa Contemporânea, established in July 2009 as a space for exhibitions, debates, and contemporary art production.

Maria Amélia Shimabukuro Levorin

paulistana. Formada em arquitetura de interiores pela FAAP, tendo atuado na área por vinte anos. Em sua trajetória, desenvolveu alguns projetos com o artesanato brasileiro contemporâneo e participou da curadoria de exposições em galeria. Atualmente está envolvida com dois projetos de arte popular. Acredita que a arte tem a força da transformação: “Arte – Transforma a Ação”.

is from the city of São Paulo. She holds a degree in interior architecture from FAAP, and has worked in that field for the past twenty years. Over the years, she has developed projects involving contemporary Brazilian crafts and has participated in the curatorship of gallery exhibitions. She is currently involved with two community arts projects. She believes that art has the power of transformation: “Art – Transforms Action.”

Milton Mansilha

natural de São Paulo. Formado pelo Senac em fotografia e mestre em artes visuais pela Griffith University, Austrália. Fotojornalista. Agitador cultural. Marqueteiro. Artista visual por amor, educador por opção.

is from São Paulo. He studied photography at Senac (the National Service for Commercial Education) and has a master's degree in visual arts from the Griffith University, Australia. He is a photojournalist, cultural activist, and marketing executive. A visual artist out of love, an educator by choice.

Nalim Garzesi

formada em comunicação social e curadoria de arte. Vive e trabalha em São Paulo. Já circulou com lambe-lambe pela cidade, fez *crowdfunding* para documentário sobre intervenções urbanas, previamente conhecido como *Por uma cidade menos monocromática*, produz crônicas escondidas, rabiscou paredes de desconhecidos. Busca ser tudo isso e um pouco mais.

has a degree in media and art curatorship. She lives and works in São Paulo. Her previous projects include accompanying a street photographer around the city, organizing crowdfunding for a documentary about urban interventions previously known as *Por uma cidade menos monocromática*. She writes hidden chronicles, and has sketched on strangers' walls. She seeks to be all of this and a little bit more.

Pollyanna Guimarães

mineira de Belo Horizonte (MG), mas desbravadora de São Paulo (SP) há um ano. Bacharel em design de ambientes pela Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), atualmente cursando especialização em artes visuais: cultura e criação no Senac. Fez teatro, dança e também já fez parte de uma banda tocando pífano, sax e pratos, mas se encontrou mesmo atrás dos palcos. Apaixonada por todo tipo de ambientação, além da graduação como designer, fez curso de design de joias e de cenografia no Grupo Galpão. Busca, com o Laboratório de Curadoria, aprender um pouco sobre mais um estilo de ambientar. Costura por hobby e, como boa mineira, cozinha por prazer. Organizada, curiosa, brava, otimista, *polly*. Não gostava de seu nome até entender o quanto ele é forte e a descreve.

is from the city of Belo Horizonte, Minas Gerais State, but has been exploring the city of São Paulo for the past year. She holds a bachelor's degree in interior design from the State University of Minas Gerais (UEMG), and is currently pursuing a specialization in visual arts: culture and creation, at Senac. She has participated in theater and dance groups, and she used to play the *pífano* flute, sax, and plates in a band, but feels more at home behind the scenes. With a passion for design of spaces, in addition to her design degree, Pollyanna also took courses in jewelry design and set design at Grupo Galpão. With the Workshop Course in Curatorship,

she hopes to learn something about yet another style of design of spaces. Her hobby is sewing, and, typical of someone from Minas Gerais, she loves cooking. She is organized, inquisitive, courageous, and optimistic: *poly*. She didn't like her own name until she understood how strong it is and how well it describes her

Renata Valentini Martins

paulistana. Estudante de design, filha de arquiteto e desenhista industrial. Colecionadora de antiguidades familiares. Patinação e miniaturas, sua paixão. Emociona-se com o aroma da infância. Gosta de sentir o vento e com “duas mãos e o sentimento do mundo” (Carlos Drummond de Andrade), sonha em envelhecer.

is from the city of São Paulo. She is the daughter of an architect and an industrial designer, and is currently studying design. She collects family antiques and is passionate about skating and miniatures. She is moved by the aroma of childhood. She likes to feel the wind, has “two hands and a feeling for the world” (Carlos Drummond de Andrade), and dreams about getting old.

Sandra Baptistone

nascida em São Paulo (SP), professora de história e apaixonada por arte. Mestra em psicologia da educação.

was born in São Paulo, is a history teacher, and is passionate about art. She also has a master's degree in education psychology.

Sandra Paniza Sanches

natural de São Paulo (SP), bacharel em comunicações, empresária. Aficionada de arte e fotografia.

was born in São Paulo, has a bachelor's degree in communication, runs her own business, and enjoys art and photography.

Silvia Vignola

paulistana que gosta de arte. Como profissional de saúde pública, durante muitos anos dedicou-se ao desafio de discutir a arte de viver com saúde. Agora o desafio é outro: descobrir a arte de viver com arte!

is a São Paulo local who likes art. As a state health professional, for many years she has dedicated her working life to the challenge of discussing the art of living with health. Now she has a new challenge: discovering the art of living with art!

Yudi Rafael

é artista visual e pesquisador da cidade de São Paulo (SP). Bacharel em ciências sociais pela universidade federal de santa catarina (ufsc) e pós-graduando do curso de especialização em Arte: Crítica e Curadoria, na PUC-SP, foi contemplado com prêmio-bolsa na 45ª Anual de Arte da FAAP, onde cursa o bacharelado em artes visuais.

is a visual artist and researcher from the city of São Paulo. He holds a bachelor's degree in social science from the Federal University of Santa Catarina and is currently pursuing a postgraduate specialization in art criticism and curatorship at PUC-SP. He was awarded a prize/grant at the 45th Annual Art Show at FAAP, where he is also pursuing a bachelor's degree in visual arts.

Catálogo

[Catalogue]

Realização [Realization]

Museu de Arte Moderna de São Paulo

Design gráfico [Graphic design]

Estúdio Campo

Coordenação editorial [Editorial coordination]

Renato Schreiner Salem

Produção editorial [Editorial production]

Rafael Franceschinelli Roncato

Revisão e preparação

[Proofreading and text preparation]

Regina Stocklen

Tradução para o inglês [English translation]

Sarah Rebecca

Fotos [Photos]

Cao Guimarães /p. 37

Carlos Goldgrub /p. 38

Cássio Vasconcellos /p. 41

Daragh Reeves /p. 48

Ding Musa /p. 21, 45, 47, 50, 69-71, 77, 85-

86, 88, 91, 99, 118, 142-143, 146, 152

Douglas Garcia /p. 128

Edouard Fraipont /p. 54, 92, 96, 98

Everton Ballardin /p. 27-31, 51, 65

Fábio Okamoto /p. 56

João Musa /p. 141

João Paulo Leite Guadanucci /p. 63

Karina Bacci /p. 74, 105

Klaus Mitteldorf /p. 72

Lia Chaia /p. 82

Marcelo Arruda /p. 15, 19, 24-26, 34, 39-40, 44,
59, 64, 68, 75, 93, 104, 119, 132-134, 139-140, 153

Motivo /p. 23, 53, 116

Orlando Brito /p. 110-115

Penna Prearo /p. 129-130

Rafael Assef /p. 87, 131

Rogério Miranda /p. 57

Romulo Fialdini /p. 16-18, 20-22, 32-33, 35-36,
42-43, 46, 49, 52, 55, 58, 60-62, 66-67, 73, 76,

79-81, 83-84, 89-90, 95, 97, 101-102, 106-109, 117,

120-127, 135-138, 144-145, 147-150, 154

Thomaz Farkas /p. 151

Impressão [Printing]

Ipsis

Exposição

[Exhibition]

Realização [Realization]

Museu de Arte Moderna de São Paulo

Curadoria [Curatorship]

Alunos do Laboratório de Curadoria

[Workshop Course in Curatorship Students]

Coordenação [Coordination]

Felipe Chaimovich

Produção [Production]

Curadoria MAM

Projeto expográfico [Expographic project]

Una Arquitetos

Iluminação [Lighting]

Ricardo Heder

Design Visual [Graphic Design]

Estúdio Campo

Execução do Projeto Expográfico

[Expographic Project Execution]

Ação Cenografia

Conservação [Conservation]

Acervo MAM

Montagem [Installation]

Manuseio

Restauração [Restoring]

Raul Carvalho

Transporte [Shipping]

Alves Tegam

Tradução para o inglês [English translation]

Sarah Rebecca

Assessoria de imprensa [Communication]

Conteúdo Comunicação

Institucional

[Institutional]

Museu de Arte Moderna de São Paulo

DIRETORIA [MANAGEMENT BOARD]

PRESIDENTE [PRESIDENT]

Milú Villela

VICE-PRESIDENTE EXECUTIVO

[EXECUTIVE VICE PRESIDENT]

Alfredo Egydio Setúbal

VICE-PRESIDENTE SÊNIOR

[SENIOR VICE PRESIDENT]

José Zaragoza

VICE-PRESIDENTE INTERNACIONAL

[INTERNATIONAL VICE PRESIDENT]

Michel Claude Julien Etlin

DIRETOR JURÍDICO

[LEGAL DIRECTOR]

Eduardo Salomão Neto

DIRETOR FINANCEIRO

[FINANCE DIRECTOR]

Alfredo Egydio Setúbal

DIRETOR ADMINISTRATIVO

[ADMINISTRATIVE DIRECTOR]

Sérgio Ribeiro da Costa Werlang

DIRETORES

[DIRECTORS]

Cesar Giobbi

Daniela Villela

Eduardo Brandão

Orandi Momesso

CONSELHO [COUNCIL]

PRESIDENTE [PRESIDENT]

Pedro Piva

VICE-PRESIDENTE

[VICE PRESIDENT]

Simone Schapira

MEMBROS [MEMBERS]

Alcides Tapias

Adolpho Leirner

Ana Lucia Serra

Ana Maria Lima de Noronha

Angela Gutierrez

Antonio Hermann Dias de Azevedo

Antonio Matias

Benjamin Steinbruch

Carmen Aparecida Ruete de Oliveira

Chella Safra

Chieko Aoki

Daniel Goldberg

Daniilo Miranda

Denise Aguiar Alvarez

Edo Rocha

Edson Musa

Fabio Colleti Barbosa

Fernando Moreira Salles

Geraldo Carbone

Gilberto Chateaubriand

Graziella Matarazzo Leonetti

Gustavo Halbreich

Henrique Luz

Idel Arcuschin

Israel Vainboim

Jean-Marc Etlin

João Carlos Figueiredo Ferraz

João Rossi Cuppoloni

José Ermirio de Moraes Neto

José Olympio da Veiga Pereira

Leo Slezzynger

Luiz Antonio Viana

Manoel Felix Cintra Neto

Marcos Arbatman

Maria da Glória Ribas Baumgart

Mauro Salles

Michael Edgard Perlman

Otávio Maluf

Paula P. Paoliello de Medeiros

Paulo Proushan

Paulo Setúbal

Peter Cohn

Roberto B. Pereira de Almeida

Roberto Mesquita

Rodolfo Henrique Fischer

Rolf Gustavo R. Baumgart
Salo Davi Saibel
Sonia Helena Guarita do Amaral
Thiago Varejão Fontoura
Vera Lúcia dos Santos Diniz

CONSELHO INTERNACIONAL

[INTERNATIONAL COUNCIL]

David Fenwick
Donald E. Baker
Eduardo Constantini
José Luis Vittor
Patrícia Cisneros
Robert W. Pittman

CONSELHO CONSULTIVO DE ARTE

[ART CONSULTATIVE COUNCIL]

Aracy Amaral
Luisa Duarte
Miguel Chaia

PATRONO [PATRON]

Adolpho Leirner
Alcides Tapias
Alfredo Egydio Setúbal
Alfredo Rizkallah
Ana Lucia Serra
Ana Maria Lima de Noronha
Angela Gutierrez
Antonio Hermann Dias de Azevedo
Antonio Matias
Benjamin Steinbruch
Carmen Aparecida Ruete de Oliveira
Cesar Giobbi
Chella Safra
Chieko Aoki
Cínara Ruiz
Daniel Goldberg
Daniela Villela
Danilo Miranda
Dario Rais Lopes
Denise Aguiar Alvarez
Edo Rocha
Edson Musa
Eduardo Brandão
Eduardo Salomão Neto

Fabio Colleti Barbosa
Fernando Moreira Salles
Fernão Carlos B. Bracher
Geraldo Carbone
Gilberto Chateaubriand
Graziella Matarazzo Leonetti
Gustavo Halbreich
Henrique Luz
Idel Arcuschin
Israel Vainboim
Jean-Marc Etlin
João Carlos Figueiredo Ferraz
João Rossi Cuppoloni
José Ermírio de Moraes Neto
José Esteve
José Olympio da Veiga Pereira
José Zaragoza
Leo Slezzynger
Luiz Antonio Viana
Manoel Felix Cintra Neto
Marcos Arbaitman
Maria da Glória Ribas Baumgart
Mauro Salles
Michael Edgard Perlman
Michel Claude Julien Etlin
Milú Villela
Orandi Momesso
Otávio Maluf
Paula P. Paoliello de Medeiros
Paulo Proushan
Paulo Setúbal
Pedro Piva
Peter Cohn
Roberto B. Pereira de Almeida
Roberto Mesquita
Rodolfo Henrique Fischer
Rolf Gustavo R. Baumgart
Salo Davi Saibel
Sérgio Ribeiro da Costa Werlang
Simone Schapira
Sonia Helena Guarita do Amaral
Telmo Giolito Porto
Thiago Varejão Fontoura
Vera Lúcia dos Santos Diniz
Zuleika Bisacchi

STAFF

PRESIDENTE [PRESIDENT]

Milú Villela

CURADOR [CURATOR]

Felipe Chaimovich

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO

[EXECUTIVE SUPERINTENDENT]

Bertrando Molinari

ADMINISTRAÇÃO [ADMINISTRATION]

Gerente [Manager]

Nelma Raphael dos Santos

FINANCEIRO [FINANCIAL]

Coordenador [Controller]

Jorge Cavalcanti Araújo Neto

Assistentes [Assistants]

Daniel Medeiros de Andrade

Jaqueline Rocha de Almeida

Luiz Custódio da Silva Junior

Rafael Aurichio Pires

Tiago Alves Felipe

LOJA [SHOP]

Coordenadora [Coordinator]

Solange Oliveira Leite

Assistente [Assistant]

Romário Rocha Neto

Vendedoras [Salesperson]

Filomena Pitta Pecego

Maria Aline Rodrigues Costa

Luciana Silva de Castro

PROJETOS [PROJECTS]

Coordenador [Coordinator]

Marcelo da Conceição

PATRIMÔNIO [PREMISSES]

Coordenador [Coordinator]

Estevan Garcia Neto

Assistentes [Assistants]

Alekiçom Lacerda

Carlos José Santos

Douglas Peçanha da Silva

José Ricardo Perez

TECNOLOGIA [TECHNOLOGY]

Rogério Aparecido Prado Cano

Estagiário [Intern]

Diogo Cortez Vieira

ASSOCIADOS [MEMBERS]

Coordenadora [Coordinator]

Roberta Alves

Assistente [Assistant]

Regiane de Abreu Morais

Atendimento [Reception]

Daniela Cristina da Silva Reis

Maria Del Pilar

Aprendiz [Apprentice]

Robert Salles Silva

BIBLIOTECA [LIBRARY]

Coordenadora [Coordinator]

Maria Rossi Samora

Bibliotecária [Librarian]

Léia Carmen Cassoni

Estagiário [Intern]

Renan Brigeiro Lima

CLUBE DE COLECIONADORES DE GRAVURA,

FOTOGRAFIA E DESIGN [PRINT, PHOTO,

AND DESIGN COLLECTORS CLUB]

Coordenadora [Coordinator]

Maria de Fátima Perrone Pinheiro

Assistente [Assistant]

Melissa Martins

Aprendiz [Apprentice]

Isabelle Silva Dimas

CURADORIA [CURATORIAL]

Coordenadora executiva

[Executive coordinator]

Maria Paula de Souza Amaral

Assistentes de curadoria

[Curatorial assistants]

Ana Paula Pedroso Santana

Daniele Carvalho

Juliano Ferreira da Silva

PESQUISA E PUBLICAÇÕES

[RESEARCH AND PUBLICATIONS]

Coordenador [Coordinator]

Renato Schreiner Salem

Assistente [Assistant]

Rafael Franceschinelli Roncato

ACERVO [COLLECTION]

Coordenadora [Coordinator]

Cristiane Basílio Gonçalves

Assistentes [Assistants]

Andrea Cortez Alves

Cecília Zuchi Vezzoni

William Keri

EDUCATIVO E ACESSIBILIDADE

[EDUCATION AND ACCESSIBILITY]

Coordenadora [Coordinator]

Daina Leyton

Assistente Educativo

[Education Assistant]

Viviane Moutinho Santos

Assistente Acessibilidade

[Accessibility Assistant]

Carolina da Costa Ângelo

Assistente Cursos [Courses Assistant]

Tereza Grimaldi Avellar Campos

Produção de Ateliê [Studio Production]

Maria Iracy Ferreira Costa

Educadores [Art instructors]

Barbara Ganizev Jimenez

Diana Tubenclak

Fernanda Vargas Zardo

Gregório Ferreira Contreras Sanches

Leonardo Barbosa Castilho

Lucas Silva de Oliveira

Mirela Agostinho Estelles

Estagiários [Interns]

João Paulo Nogueira Martinez

Lucas Maia Benedetti

Martin Smit

Vanessa Alves de Lima

ESCRITÓRIO DA PRESIDÊNCIA

[PRESIDENT OFFICE]

Assistentes [Assistants]

Anna Maria Temoteo Pereira

Ângela de Cássia Almeida

Barbara L. G. Daniselli da Cunha Lima

Valeria Moraes N. Camargo

Relações Institucionais [Institutional Affairs]

Coordenadora [Coordinator]

Magnólia Costa

JURÍDICO [LEGAL AFFAIRS]

Coordenador [Coordinator]

João Dias Turchi

NÚCLEO CONTEMPORÂNEO

[CONTEMPORARY NUCLEUS]

Coordenadora [Coordinator]

Paula Azevedo

PARCEIROS CORPORATIVOS

[PARTNERSHIP CORPORATIONS]

Coordenadora [Coordinator]

Livia Rizzi Razente

Assistente [Assistant]

Andrea Lombardi Barbosa

Eventos [Events]

Coordenadora [Coordinator]

Marina Olívia Bergamo

Marketing e Comunicação

[Marketing and Communication]

Coordenadora [Coordinator]

Camila Dylis Silickas

Assistente [Assistant]

Larissa Meneghini

RECURSOS HUMANOS

[HUMAN RESOURCES]

Coordenador [Coordinator]

Paulo Rodrigues da Silva

Assistente [Assistant]

Juliano César Santos

NÚCLEO CONTEMPORÂNEO

[CONTEMPORARY NUCLEUS]

Sócios [Members]

Adriana e Luis Felipe Sola, Alessandra e Florian Bartunek, Adriano Casanova, Alessandra e Monica Krasilchik, Alessandra Monteiro de Carvalho, Alexandra e Luiz Müssnich, Alexandra Lima, Ana Barbosa, Ana Carmen Longobardi, Ana Carolina Sucar, Ana e Marcelo Lopes, Ana Eliza e Paulo Setubal, Ana Paula Cestari, Ana Paula e José Luiz Vianna, André Kovési, Andrea e Felipe Feitosa, Andréa Gonzaga, Andréa Pereira e José Olympio Pereira, Angela Akagawa, Antonio Augusto Duva, Antonio Murta Filho, Augusto Malzoni, Bassy Machado e Tomas Yazbek, Beatrice e José Antonio Esteve, Beatriz Pimenta Camargo, Beatriz e Camila Yunes Guarita, Berenice Villela de Andrade, Bianca Cutait, Bruna Riscali, Cacilda e Roberto Teixeira da Costa, Camila e Francisco Horta, Camila Siqueira, Camila Veiga, Carla Dichy, Carla e Marcelo Bandeira de Mello, Carol Kauffmann e Mimi Douer, Cecilia Isnard, Christiane e Carlos Alberto Iglesias, Christina Bicalho e José Carlos Hauer, Clara e Haroldo Sancovsky, Claudia Falcon, Claudia Sarpi, Cleusa Garfinkel, Clotilde Roviralta, Cristiana e Nicolas Wiener, Cristiane Gonçalves e Alexandre Fehr, Daniela Schmitz e Alexandre Shulz, Daniela Villela, Danny Rappaport, Dany e Morris Safdie, Décio Di Giorgi, Doralice Salem, Eduardo Leme, Elisa Arruda Botelho e Marcelo Conde, Elizabeth Santos e Francisco Mendes, Erika Bittar, Fabio Cimino, Fernanda Cardoso de Almeida, Fernanda Feitosa, Fernanda Fernandes, Fernanda Mil-Homens, Fernando Azevedo, Flavia Brito,

Flavia Velloso e João Teixeira da Costa, Flavia e Eduardo Steinberg, Flavio Cohn, Florence Curimbaba e Claudio Fernandes Filho, Frederico Lohmann, Gabriel Nehemy, Gabriela e Lucas Gianella, Georgiana Rothier e Bernardo Faria, Graça Bueno, Gustavo Clauss, Helio Seibel, Heloisa Samaia, Ilaria Affricano, Isabel Ralston, Jayme Vargas, Jose Antonio Marton, Jose Olavo Scarabotolo, José Roberto Moreira do Valle, Judith Kovési, Juliana e Henry Lowenthal, Juliana Andrade, Karla Meneghel, Katia e José Luiz Depieri, Kelly Amorim, Lilian Kanitz, Luciana Brito, Luciana Daher, Luciana Giannella, Luísa Strina, Luíza Barguil, Maguy Etlín, Marcelo Secaf, Marcia Joppert, Marcio Silveira, Maria Aparecida e Vitor Mallmann, Maria Beatriz Castro, Maria Beatriz Rosa e Daniel Roesler, Maria Claudia Curimbaba, Maria Isabel Pedroso e Alberto Espírito Santo, Maria Lúcia Segall, Maria Regina do Nascimento Brito, Maria Rita Drummond, Mariana e Sérgio Werlang, Mariê Tchilian, Marília Razuk e Roberto Loeb, Marília Salomão, Marilisa Cardoso, Marina Lisbona, Marina Nogueira Batista, Marlise Corsato, Marta Matushita, Maurício Trentin, Mauro Finatti, Maythe Birman, Monica e Eduardo Vassimon, Mônica Mangini, Patricia Druck, Patricia Neuding, Patricia e Daniel Horovitz, Paula Depieri, Paula e Geraldo Rocha Azevedo, Paulo César Queiroz, Paulo Proushan, Raquel e Silvio Steinberg, Raquel Novais e Antonio Correa Meyer, Regina Pinho de Almeida, Renata Beyruti, Renata e Alexandre de Castro e Silva, Renata e Cristiano Melles, Roberta Montanari, Roberta Rivellino e Jaime Greene, Rodolfo Viana e José Nascimento, Rose Klabin, Rita e Carlos

Eduardo Depieri, Sabina Lowenthal e Abrão Lowenthal, Sandra Penna, Shirley Goldflus, Sofia Ralston, Sonia e Luis Terepins, Sonia Regina e José Roberto Opice, Sonia Regina Grosso, Suleima Arruda, Sylvia Facciolla, Tania Rivitti, Teresa Bracher, Teresa Igel, Titiza Nogueira, Vane Barini, Vera Diniz, Vera Dorsa, Vera Lucia e Miguel Chaia, Wilson Jabur, Yeda Saigh

PARCEIROS [PARTNERS]

MANTENEDORES



SÊNIOR PLUS

Conspiração Filmes
Duratex / Deca
Levy & Salomão Advogados

SÊNIOR

AHH!
Almanaque Brasil
Alupar - Cemig
Banco ABC Brasil
BNP Paribas
Bus TV
Canal Arte 1
DPZ
Editora Trip
Folha de S.Paulo
Klabin
Rádio Eldorado

PLENO

Bolsa de Arte
EMS
IdeaFixa
ING Bank N. V.
Itaú Cultural
Livraria Cultura
Pirelli
PricewaterhouseCoopers
Revista Adega
Revista Brasileiros
Sabesp
Saint Paul Escola de Negócios
Seven English - Español
TV Globo

MÁSTER

Alves Tegam
Casa da Chris
Bamboo
Complexo Educacional FMU
Concha y Toro
DM9DDB
Elekeiroz
Fiap
Gusmão & Labrunie – Prop. Intelectual
Instituto Filantropia
KPMG Auditores Independentes
Montana Química

APOIADOR

Amata
Artnexus
Bloomberg
Crayola
Icts Protiviti
Marítima Seguros
Paulista S.A. Empreendimentos
Power Segurança e Vigilância Ltda
Revista Piauí
Revista Em Condomínios
São Paulo Convention & Visitors Bureau
Top Clip Monitoramento & Informação

PROGRAMAS EDUCATIVOS

[EDUCATIONAL PROGRAMS]

CSN
Eaton
Gerdau

AGRADECIMENTOS

[ACKNOWLEDGMENTS]

Instituto do Patrimônio Histórico
e Artístico Nacional, Secretaria da
Cultura do Estado de São Paulo,
Secretaria da Educação do Estado de
São Paulo, Secretaria Municipal do
Verde e do Meio Ambiente de São Paulo

O Museu de Arte Moderna de São Paulo está à disposição das pessoas que eventualmente queiram se manifestar a respeito de licença de uso de imagens e/ou de textos reproduzidos neste material, tendo em vista determinados artistas e/ou representantes legais que não responderam às solicitações ou não foram identificados, ou localizados.

The Museu de Arte Moderna de São Paulo is available to people who might want to manifest regarding the license for use of images and/or texts reproduced in this material, given that some artists and/or legal representatives did not respond to the request or have not been identified, or found.



MUSEU DE ARTE MODERNA DE SÃO PAULO.

140 caracteres. Felipe Chaimovich (Texto e Curadoria) ; Milú Villela (Apresentação) ; Renato Salem (Coord. Editorial) ; Rafael Roncato (Prod. Editorial) ; Sarah Rebecca (Tradução) ; Estúdio Campo (Designer Gráfico).

São Paulo: Museu de Arte Moderna de São Paulo, 2014.
176 p. : il.

Textos em Português e Inglês.

Exposição realizada no Museu de Arte Moderna de São Paulo, de 28 de janeiro a 16 de março de 2014.

ISBN 978-85-86871-68-9

1. Museu de Arte Moderna de São Paulo – Coleção. 2. Arte Contemporânea Séculos XX e XXI - Brasil. I. Título. II. Chaimovich, Felipe.

CDU: 7.037(81)

CDD: 709

Este livro foi composto em Circular Std e impresso em offset pela Ipsis Gráfica e Editora sobre papel offset 120g/m², em janeiro de 2014. Capa em Cartão DuoDesign 350g/m² e sobrecapa em PVC Cristal 20 µm.

